

# Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

---

VOL. XL    OUTUBRO e NOVEMBRO 1908    NUMEROS 4 e 5

---

## O centenário do ensino medico no Brasil

A Faculdade de Medicina da Bahia solemnizou neste mez com brilhantes festas a commemoração do centenário do ensino medico no Brasil.

Não podendo celebrar no dia respectivo a data memoravel de 18 de Fevereiro de 1808, que foi a da promulgação da carta régia do principe regente D. João, decretando na Bahia a fundação do ensino medico, a comissão executiva, por se achar então a Faculdade em ferias e pouco adiantadas as obras de sua reconstrucção, resolveu adiar as festas commemorativas para o dia 3 de Outubro, reunindo assim ao jubileu secular da creação do ensino medico nos tempos coloniaes esta outra data memoravel, em que, em 1832, a Regencia, em nome do Imperador, transformou o pequeno collegio medico cirurgico em Faculdade de Medicina, ampliando a organização do ensino e dando á instituição docente notavel autonomia.

Para commemorar estes auspiciosos factos de sua historia, a Congregação da Faculdade realisou nos 3 e 5 duas sessões solemmissimas no vasto salão nobre de seu edificio, com assistencia do Dr. Governador do Estado, autoridades civis, militares e ecclesiasticas,

grande numero de senhoras, e selecta concurrencia de representantes de todas as classes.

Na primeira, depois da allocução com que abriu a sessão o director da Faculdade, Dr. Augusto Vianna, e da leitura de uma carta de adhesão e congratulações do venerando clinico Dr. Silva Lima, decano da classe medica na Bahia, proferiu o orador official, Dr. Pacifico Pereira, um discurso sobre a criação do ensino medico na Bahia e sua evolução durante o seculo decorrido, e por parte do corpo discente orou o quarto annista Oscar de Paula Guimarães.

Na segunda sessão orou em nome do corpo docente da Faculdade o Dr. Braz do Amaral, glorificando os benemeritos fundadores do ensino medico no Brasil, seguindo-se com a palavra o doutorando Julio de Castro Pinto por parte de seus collegas alumnos da Faculdade.

Nesta ultima sessão foram com toda a solemnidade descerradas pelos Srs. Drs. Governador do Estado, Intendente Municipal e General Commandante do Districto as cortinas que cobriam tres lapides commemorativas, uma no salão nobre, contendo a carta regia da criação do ensino medico, esculpida em marmore negro com letras de ouro, outras duas na sala das Congregações, assignalando uma o lugar em que se realisaram as primeiras aulas do collegio medico cirurgico e a outra em homenagem ao Conselheiro Dr. Manoel Luiz Alvares de Carvalho, autor da reforma de 1815 a quem a congregação dos

lentes em 1816 conferiu os titulos de *Creator e Fundador* do Collegio Medico-Cirurgico da Bahia.

Durante tres dias todo o edificio da Faculdade de Medicina elegantemente decorado de galas e flores foi franqueado á visita publica e á noite brilhantemente illuminado interna e externamente, sendo enorme a concurrencia de visitantes e fazendo-se ouvir diversas bandas de musica, uma das quaes executou um hymno dedicado ao centenario e expressamente composto para este fim.

Felicitemos a Faculdade de Medicina da Bahia pela gloriosa data e pelo esplendor e elevação das festas realizadas.

Dedicando este numero, como homenagem da *Gazeta Medica da Bahia*, ao centenario do ensino medico no Brazil, publicamos em seguida a allocução do Dr. Director da Faculdade, a carta congratulatoria do Dr. Silva Lima e os discursos dos oradores officiaes Drs. Pacifico Pereira e Braz do Amaral.

---

## Discurso

Do

Dr. Augusto Cezar Vianna

Director da *Faculdade de Medicina da Bahia*, na sessão solemne  
de 3 de Outubro

*Meus Senhores*

*Minhas Senhoras*

E' sob o imperio das mais doces emoções e com o espirito enlevado nos mais nobres ideaes, em face deste magnificante espectaculo que vos dirijo a palavra, em satisfação apenas ao dever imposto pelo cargo de que

me acho investido, porquanto aos illustrados collegas Drs. Pacifico Pereira e Braz do Amaral está commettida a tarefa honrosa de interpretar os altruisticos sentimentos do corpo docente desta Faculdade nesta commemoração solemne de feito glorioso.

Festa eminentemente civilisadora e humanitaria, ao mesmo tempo de veneração e de respeito, de reconhecimento e de gratidão, é de certo esta á que jubilosamente assistimos.

Dahi as galas e os atavios, a pompa e a imponencia de que se acha ella revestida. dahi essas flores, em profusão, a exhalarem o seu casto e purissimo aroma, perfumando o recinto augusto deste templo venerando; dahi esses festivos hymnos que dulçurosamente ferem os nossos ouvidos, enchendo nos a alma de prazer immenso, de satisfação indizivel.

E de outra forma não podia nem devia ser ella celebrada attenta a grandeza de seu fim, a sublimidade de seu objectivo, que é a sciencia, essa sciencia, mixto de affectos e carinhos, de abnegação e desvellos, de amor e caridade.

E' a festa em honra á medicina, em homenagem ao primeiro centenario da instituição de seu ensino no seio abençoado da patria dilecta.

Um seculo faz exactamente que o principe regente do reino de Portugal, D. João, então transmigrado para o Brasil, estabeleceu no Rio de Janeiro, a séde da monarchia portugueza, o que nos acarretou consideraveis melhoramentos e incontestes progressos.

Na verdade, o anno de 1808 foi para a nossa patria uma risonha e promittente alvorada que, surgindo deslumbrante, das brumosas trevas que a envolviam,

rasgou com a sua fulgente luz novos e alviçareiros horizontes, brilhantemente representados nestes commettimentos uteis e proveitosos que bastante a elevaram que muito a engrandeceram.

Dentre elles, seja-me permittido destacar apenas dois. O primeiro, relativo á abertura dos portos do Brasil a todas as nações amigas, levada a effeito pelo decreto de 28 de Janeiro e em que teve parte directa e proeminente o illustre brasileiro José da Silva Lisboa, depois visconde de Cayrú, facto, esse, hoje, admiravelmente commemorado na capital da Republica com a deslumbrante Exposição Nacional, attestando assim por completo que o nosso torrão querido trilha a senda luminosa da civilisação e do progresso, podendo emparelhar-se com os mais civilisados e cultos paizes mundiaes.

Condigna foi esta commemoração e por isso credores se tornaram dos applausos do povo e dos agradecimentos da nação, quantos cooperaram nesta obra ingente e grandiosa, neste certamen magnifico e edificante, a destacar-se pelo seu esforço indomito, pela sua actividade inaudita e pela sua fé inquebrantavel o joven titular da pasta da agricultura e viação, o Dr. Miguel Calmon, a quem, inquestionavelmente, cabem os louros mais virentes desta campanha, cujo brilho inexcedivel, cuja victoria esplendorosa, deve constituir o seu maior e mais justo galardão.

O segundo diz respeito á creação, nesta cidade do Salvador, da escola medico cirurgica, pedra angular sobre a qual fundou-se o edificio magestoso de instrucção superior nas brasileas terras.

Tem a data de 18 de Fevereiro, o famoso documento,

a celebre carta regia que em breve, vereis na sua integra e em aurifulgentes caracteres gravados em negro marmore, figurar neste mesmo recinto que é o scenario dos nossos feitos, o proscenio das nossas glorias, como merecido preito áquelle que teve a dita feliz de subscrevel-a.

Fazer-vos a synthese historica desta nobre instituição desde a sua phase inicial até á presente epocha, seria ultrapassar os estreitos limites, o ambito acanhado, em que se deve circumscrever esta desprenciosa e pallida allocução.

Ser-me-á porém, facultado o dever de pôr em destaque alguns acontecimentos, que pela sua natureza excepcional fielmente estereotypam a sua elevação e grandeza.

Não ha muitos annos a tyrannia de um desposta lançou a patria em sangrenta lucta que echoou, e dolorosamente no seio desta Faculdade, ferindo bem fundo a alma dos respeitaveis mestres que naquella epocha constituíam a sua fulgida constellação, e movidos pelo dever civico, levados pelos estros do patriotismo não trepidaram em partir para os inhospitos campos do Paraguay a cumprirem a nobre missão, trocando a serenidade do templo da sciencia pela vida tumultuosa e arriscada dos hospitaes.

Esse edificante exemplo de abnegação e de civismo de nossos mestres teve nobres imitadores na generosa e boa mocidade academica, sempre prompta, até ao sacrificio, para defender e advogar as causas santas e humanitarias.

Em nossos dias barbara scena teve por theatro os invios sertões da nossa amada Bahia, onde numerosas

e preciosas vidas foram immoladas por balas fratricidas.

Aos bandos chegavam os feridos a esta cidade, esqualidos e anemiados pelas torturas cruciantes de monstruosa guerra; o seu numero attingia fortes proporções, de modo que tornando difficil dar-se-lhes o necessario abrigo, esta congregação em memoravel sessão resolveu offerecer os seus serviços e o proprio edificio do governo federal que os acceitou, transformando-se como por encanto, no curto praso de poucos dias, estas salas, onde se professa a santa sciencia, em verdadeiras enfermarias para abrigarem o soffrimento, para acolherem a dor. E então mestres e discipulos procuravam, a porfia, cumprir religiosamente os sagrados misteres do nobilitante sacerdocio, salientando-se pelo zelo, dedicação e actividade o vulto venerando do director de então; deste provector mestre, que para honra nossa ainda vive e faz parte desta corporação; deste mestre que dentro em pouco nos seduzirá com o encantamento de sua palavra, entoando um dos mais formosos hymnos nesta commemoração solemne do 1.º centenario da iustituição do ensino medico no Brasil.

Canudos, pois, ficou intimamente ligado á historia de nossa Faculdade que neste particular, occupará indubitavelmente, na escala da benemerencia, um dos primeiros planos, facto já brilhantemente attestado na manifestação imponente realisada pela imprensa desta terra que perpetuou semelhante feito em bello marmore collocado em uma das salas deste edificio.

O altruismo destes dois actos praticados em calamitosas quadras bem demonstra o seu valor e a sua grandeza, o desprendimento e o heroismo de seus dignos representantes.

Instituição de secular e fecundíssima existencia, sempre constituiu um dos mais poderosos centros de instrucção superior do paiz e uma das mais proveitosas fontes de civilisação da nossa terra, já pela grande mentalidade e solida illustração de seus professores, já pela numerosa pleiade de filhos que, honrados com o nobilitante diploma prestaram nas multiplas manifestações de actividade humana serviços relevantes e inolvidaveis.

D'ahi o respeito e o acatamento que sempre lhe foram dispensados; d'ahi o prestigio e a consideração com que sempre se vio distinguida; d'ahi o seu progresso e engrandecimento sempre crescentes.

Pequena estrella, de tremula e pallida luz, ao despontar no azul e constellado céu da patria, foi pouco e pouco crescendo, adquirindo força e vigor, irradiação e brilho até tornar-se o formoso astro de grandeza immensuravel qual hoje se apresenta.

E' verdade que, apesar de tanta luz ter derramado até peias mais remotas regiões em que se desdobra o territorio colossal do nosso amado Brasil, esteve esta gloriosa Faculdade sob a dura ameaça de um dos mais terriveis cataclysmos.

Pretenderam brasileiros, de certo brasileiros degenerados, empanar o brilho offuscante deste astro, cuja extensa trajectoria somente tem sido de luz e gloria, senão para sempre de todo eclipsal-o.

Felizmente esta louca tentativa não encontrou pro-selytos e os nossos governos reconhecendo, de facto, a larga e prodiga messe de beneficios que nesta longa existencia de um seculo vem prestando á Patria e á Humanidade, longe de quererem anniquial-a, pelo contrario lhe tem dado mais alento e vida, propor-

cionando-lhe os preciosos meios para ainda mais realçar, para ainda mais impor-se.

Realmente as ultimas reformas, imprimindo ao ensino o cunho verdadeiramente pratico com a creação de diversos laboratorios e a dotação dos aparelhos e instrumental necessarios, são provas por demais convincentes desta verdade.

E assim proseguia na sua marcha sempre ascensional e progressista quando a inexoravel fatalidade em seu tetricos designos, tentou deter-lhe os agigantados passos e talvez para sempre sepultal-a nas suas proprias ruinas.

Em a noite de 2 de Março de 1905 lugubrememente repercutio por esta cidade a triste noticia de ter irrompido nesta Faculdade medonho incendio que, desgraçadamente, dentro de poucas horas reduziu alguns de seus laboratorios e a sua preciosa bibliotheca a um montão de destroços e ruinas.

Este acontecimento, como era natural, impressionou vivamente a alma do povo e mais ainda a d'aquelles a quem estavam confiados a sorte e o futuro do respeitavel instituto, a desenharem-se sob as suas mais bellas perspectivas.

A duvida e a incertesa não deixavam de pairar em nosso espirito quanto á sua reconstrução.

Mas o patriotico governo que então dirigia os altos destinos do paiz, bem compenetrado dos seus civicos deveres, capitulou de calamidade publica o lamentavel factio e subordinando a este titulo abriu um credito de seiscentos contos de réis para desde logo terem inicio as novas edificações.

E a congregação, diante deste correcto proceder, resolveu, como testemunho de sua gratidão e reconhecimento, mandar fundir os bustos dos Drs. Rodrigues Alves e Seabra, presidente da Republica e ministro do interior, afim de serem collocados em uma das salas do mesmo edificio.

As novas construcções, obedecendo a apropriado estylo, severa architectura, estão prestes a concluir-se, graças aos Drs. Affonso Penna e Tavares de Lyra, que facultaram os meios precisos para chegarem ao termo almejado, tornando-se para isso igualmente dignos dos nossos applausos, como tambem de nosso reconhecimento e de nossa gratidão.

E assim, das ruinas e destroços a que a reduziram as devastadoras chammas, surgiu o monumental edificio que em breve será inaugurado, e cuja impo-nencia é por todos consagrada, de modo que, com a installação dos novos laboratorios, continuará a pro-seguir na mesma rota dantes percorrida, prestando os beneficios que sempre espargiu em bem da Patria, em prol da humanidade.

Justissimo é, portanto, o nosso contentamento ao celebra se seu primeiro centenario cuja iniciativa devemos ao illustrado collega Dr. Braz do Amaral e que em bellissima oração se fará ouvir por occasião da inauguração das tres lapides, não podendo furtar me ao imperioso dever de, aproveitando este momento, em nome de sta congregação apresentar congratulações francas e decididas, saudações sinceras ao benemerito governo que tudo fez, tudo concedeu por solicitação desta directoria, para que a festa que hoje celebramos tivesse todo brilho e esplendor, compatíveis com a grandesa de seu fim, a sublimidade do seu objectivo.

E agora, caros companheiros da nobre jornada, unidos e congradados, envidemos os nossos esforços, trabalhemos com afincos para ainda mais elevar e engrandecer o nome sempre respeitavel e glorioso de nossa Faculdade.

Está aberta a sessão.

---

## CARTA CONGRATULATORIA

do

Dr. J. F. da Silva Lima

*Illms. Exms. Srs. Presidente e Membros  
da sessão commemorativa do Centena-  
rio do Ensino Medico no Brasil.*

No retiro a que me prendem incommodos de saude não fui, não podia ser indifferente ao appello á classe medica da Bahia, para render homenagem aos benemeritos fundadores do ensino profissional neste paiz. Não podendo eu comparecer pessoalmente a esta grande e patriotica solemnidade, venho em espirito exprimir-vos nestas linhas a affirmação da minha solidariedade e das minhas congratulações.

Não é só no uso de um direito, como membro da classe medica bahiana, embora de todos o mais humilde, que aqui venho occupar por momentos a vossa benevola attenção; é tambem no cumprimento de um dever de gratidão a esta terra generosa e hospitaleira, onde tive o meu nascimento intellectual e adquiri a instrucção e a cultura que me permittiram as minhas fracas aptidões.

Accresce ainda que eu assisti á evolução do ensino medico pelo espaço de sessenta e dois annos.

Este ensino, ao tempo em que iniciéi os meus estudos, era muito diverso do que está em vigor na actualidade.

O numero de cathedaticos era apenas de quatorze, hoje quasi duplicado, assim como as respectivas disciplinas.

Elles vieram pela maior parte do antigo Collegio de Cirurgia ou diplomados ou agraciados com o titulo de doutor pela Faculdade auctorizada por decreto legislativo. Na sua maioria tinham sido diplomados uns em Coimbra, outros em Pariz, Bolonha e Palermo, todos bem apparelhados para o desempenho das suas funções professoraes.

Naquelle tempo reinavam ainda na sciencia medica e na pratica sistemas e theorias antagonicos como o de Broussais e de Brown, de vitalistas e organicistas, que mais tarde desapareceram cahindo no limbo da historia ou no esquecimento, desde que os cientistas, abandonando essas theorias especulativas, procuraram estudar mais de perto a natureza, indo surprehendel-a nos seus processos mais intimos, outr'ora mysteriosos ou ignorados.

Dahi procederam novas sciencias, que hoje illustram e enriquecem a medicina e a hygiene, sciencia tütelar, destinada a promover e conservar a saude dos povos e dos individuos.

Sobre o desenvolvimento do ensino medico durante os cem annos decorridos, ouvireis da palavra auctorizada de professores da maxima competencia a narração dos factos e seus commentarios.

A literatura medica do Brasil nos tempos coloniaes, então em common com a da metropole nesses remotos

tempos, é extremamente pobre de trabalhos scientificos de origem profissional.

A medicina era exercida nas colonias portuguezas por licenciados, por cirurgiões e até por enfermeiros do antigo hospital de Todos os Santos, e depois de S. José, em Lisboa; só em cargos officiaes eram providos facultativos de maior gradação.

Entretanto, esta pobreza numerica de trabalhos, que chegaram até nós, é compensada pelo alto valor de um livro publicado em 1694 por João Ferreira da Rosa, com a descripção da pestilencia que reinou em Pernambuco desde 1686 até 1692 e na Bahia com o nome popular de *bicha*; é o mais importante e o mais antigo que se conhece na historia da febre amarella, pois outra não era a molestia que nelle se descreve.

A grande obra classica do Dr. La Roche é precedida de uma copiosa bibliographia até 1855, em que figuram 964 escriptos sobre a febre amarella, dos quaes só 9 anteriores a 1694; esses referem-se a febres mais ou menos semelhantes á febre amarella, observadas nas Antilhas francezas, inglezas e hespanholas, por viajantes, missionarios ou chronistas.

O precioso livro do celebre medico portuguez nunca foi reeditado e é hoje de extrema raridade.

A *Gazeta Medica da Bahia* sempre solicita em archivar nas suas paginas tudo quanto possa interessar a historia medica do Brasil, transcreveu duas importantes analyses commentadas da obra de Ferreira da Rosa, uma pelo medico portuguez Magalhães Coutinho e outra pelo Dr. G. Studart, do Ceará, as quaes se acham nos volumes dos annos de 1891 a 92 e 1894 a 95 respectivamente.

Outro documento anterior em data ao livro de Ferreira da Rosa, mas posterior aos seus estudos de pestilencia em Pernambuco em 1686, é um summario, ordenado pelo rei de Portugal, a bordo de um navio procedente de Pernambuco, em 1691, cuja tripulação foi accommettida da pestilencia que então reinava no Recife e Olinda, fazendo na tripulação cinco victimas durante a viagem.

Pelo testemunho dos tripolantes sobreviventes, vê-se claramente que a molestia que se communicou áquelle navio era a mesma que então reinava em terra, principalmente pelas declarações do capitão, do capellão e do medico, que praticou durante a viagem uma autopsia no cadaver de um marinhaeiro fallecido da mesma doença; este documento existe inedito no nosso Archivo Publico e foi obsequiosamente offerecido pelo seu primeiro director, por copia, á *Gazeta Medica*, que o publicou no volume de 1891 a 92.

Outro documento historico é um *Tratado* das enfermidades usuaes da capitania do Rio Negro, pelo cirurgião Antonio José de Araujo Braga, residente na Villa de Barcellos, onde o encontrou o eminente naturalista bahiano Alexandre Rodrigues Ferreira em 1786, na excursão ao valle do Amazonas e que lhe fez o pedido de descrever as molestias communs naquella região.

Este documento tambem foi transcripto na *Gazeta Medica*, no volume de 1904 a 1905.

Em 1735 foi publicado em Lisboa, por Luiz Gomes Ferreira, um livro que elle intitullou *Erario Mineral*, e o auctor praticou na Bahia e principalmente em Minas Geraes, por mais de vinte annos; esta obra não se recommenda pelo seu valor scientifico, na qual apenas

se aproveita a descripção de algumas molestias communs ou endemicas que observou em algumas localidades, onde exerceu a profissão. A sua therapeutica é confusa e por vezes absurda, extravagante e disparatada, no que tomou por modelo o celebre licenciado João Curvo Semedo, grande inventor de panacéas e de remedios secretos com a denominação geral de *remedios curvedanos*.

Ainda em tempos coloniaes o Dr. Bernardino Antonio Gomes, pae, naturalista e descobridor do *chin-chonino* como principio activo da quina, esteve no Brasil como medico da real camara e deixou diversas memorias sobre plantas medicinaes brasileiras e um importante estudo sobre as boubas. Outro medico tambem portuguez, o Dr. Henrique de Paiva, fecundissimo escriptor, veio para a Bahia exilado e exautorado de todas as suas honras e privilegios pelo Juizo da Inconfidencia em 1809, por manifestar as suas sympathias por Napoleão I.

Foi professor no antigo Collegio medico até 1829, em que morreu. Durante esse tempo parece que o desgosto pela sentença infamante que o fulminou exgottou-lhe a fecundidade de tempos mais felizes em que publicou grande numero de livros e memorias, quer originaes, quer traduzidas do francez, inglez, hespanhol e latim; assim é que, embora reintegrado naquellas honras, privilegios e isenções por D. João VI, em 1818, só produziu, que eu saiba, tres trabalhos que aqui foram publicados, dos quaes dois são traducções, um sobre Febre e outro sobre a doutrina de Brown e o terceiro, original, é uma apologia da celebre e quasi biseular Agua de Inglaterra, do não menos celebre Dr. Jacob de Castro Sarmiento, que

viveu por muitos annos e muito considerado na capital britanica. Esta Agua já esquecida em Portugal, e cuja historia, cheia de renhidas luctas luctas e curiosas peripecias desde 1720. se lê na *Gazeta Medica*, volume 1884 a 1889, é preparada tambem e licenciada no Brasil, em concurrencia com a importada de Lisboa, e fabricada só para este paiz.

Dos collegas do Dr. Paiva no magisterio alguns deixaram escriptos impressos, que hoje são difficeis de encontrar em mãos particulares e mesmo nas bibliothecas publicas. Depois da Independencia do Brasil pode-se dizer que a literatura medica teve o seu inicio na obrigatoriedade das theses de doutoramento e de concurso nas nossas faculdades.

Este preceito dos seus estatutos impunha a alumnos e concorrentes o dever de exprimir por escripto as suas observações e os seus juizos criticos. Por estes mesmos tempos e ainda depois instituiram-se associações scientificas, de mais ou menos duração, que publicavam periodicos em que, de concomitancia com assumptos historicos e litterarios, se encontravam outros sobre medicina, além disso não era raro a publicação de outros escriptos em livros e memorias de merecimento scientifico.

Mas foi só no decurso do ultimo meio seculo que a literatura teve mais poderoso impuls com apparecimento de orgãos de publicidade, dos quaes alguns ainda existem, e outros, principalmente nestes ultimos trinta annos, se têm publicado não só por influencia de associações como de notaveis facultativos. Tambem concorreram poderosamente para este progresso os congressos medicos nacionaes e internacionaes. Dahi o apparecimento de revistas medicas bem dirigidas no Rio e S. Paulo e que fazem honra á classe medica

brasileira. Além disso muitos livros, memorias, monographias e outros trabalhos têm sido publicados durante este periodo de tempo e mais teriam augmentado, a não ser o elevado custo da impressão entre nós e tão limitado o numero de leitores.

Concluida esta breve e incompleta resenha, é summamente grato ao meu espirito, terminada a minha missão professional de mais de meio seculo, considerar que o Brasil já possui uma literatura medica propria, a qual, si não é superior, certamente não é inferior, em extensão e valor scientifico á das nações mais adiantadas da America Latina.

Desculpae esta digressão, talvez mal cabida, por inopportuna, em uma asimples carta de adhesão e congratulações; bem sabeis quanto são propensos os velhos á prolixidade, quando se trata de factos de que tiveram conhecimento, de que foram testemunhas, ou em que tiveram parte.

Dada a venia que espero da vossa benevolencia, peço que acceiteis as minhas cordiaes felicitações e os meus applausos pela brilhante festa civica e patriotica em homenagem á veneranda memoria dos benemeritos que promoveram e iniciaram o ensino medico, ha cem annos, nesta bem abençoada terra de Santa Cruz, que, bem fadada pela Providencia, caminha a passos firmes para os seus altos e gloriosos destinos.

Acceitae tambem os protestos de elevada consideração e estima confraternal do vosso velho collega e admirador, *Dr. J. F. da Silva Lima.*

Bahia, 1 de Outubro de 1908.

# Discurso

DO

Dr. Antonio Pacifico Pereira

Orador official na sessão de 3 de Outubro

---

*Exms. sras.—Exm. sr. governador e dignissimos representantes do poder publico.—Exms. e revms. srs. arcebispo diocesano e bispo de Thabes.—Illustres srs. directores e professores das instituições docentes da União e do Estado.—Selecto audictorio.*

A Faculdade de Medicina da Bahia cumpre hoje gratissimo dever celebrando esta sessão para solemnisar o centenario da fundação do ensino medico no Brasil, e glorificar a memoria dos varões illustres, benemeritos creadores desta instituição, consagrada hoje por um seculo de tradições honrosas, que immortalisam os fundadores da obra fecunda, de patriotismo e de progresso, que tão poderosamente tem concorrido para a evolução social e politica do paiz.

O creador do ensino medico no Brasil foi um Brasileiro eminente—o conselheiro dr. José Correia Picanço.

Filho da escola medico-cirurgica de Lisboa, aperfeiçoara seus estudos em Paris, e de volta a Portugal, em 1772, por occasião da brilhante reforma do Marquez de Pombal, que foi justamente considerada a restauração da Universidade de Coimbra, foi nomeado demonstrador de anatomia e cirurgia, passando dentro de pouco tempo a reger a cadeira, que os novos estatutos

haviam dotado de um *theatro anatomico* e de *sala para operações cirurgicas*, onde, realisando o ensino pratico, o novo docente revelou sua grande competencia, passando a lente cathedratico em 1779, e jubilando-se em 1790, (1) para exercer as altas funcções de primeiro medico da Real Camara e Cirurgião-mór do Reino.

Foi o erudito professor um dos notaveis que acompanharam o Principe Regente D. João em novembro de 1807, quando as hostes napoleonicas, invadindo Portugal, o obrigaram a refugiar-se no Brasil.

O exodo da cõrte portugueza foi julgado com acre severidade por alguns historiadores lusitanos. A dignidade da nação, os brios e patriotismo do povo, profundamente feridos pela subita desgraça, condemnaram a fuga do regente e da cõrte, diante da invasão inimiga, deixando o paiz abandonado á depredação e á conquista.

A rica e florescente colonia offerecia-lhes seguro abrigo, enquanto a metropole cahia abatida, em dolorosa crise de desanimo e terror, sob o guante de ferro do conquistador gaulez, que avassalava aquella «famosa gente em perigos e guerras esforçada» e conquistava a terra gloriosa, que o immortal vate lusitano no estylo grandiloquo de seus sublimes cantos celebrara.

«A onda da invasão, diz um dos mais notaveis historiadores portuguezes, (2) varria deante de si o enxame dos parasitas immundos, desembargadores e repentistas, peraltas e secias, frades e freiras; tudo isto a monte embarcava ao romper do dia, no caes de Belém».

(1) Em seu Dicionario, Pinheiro Chagas data de 1780 a jubilação do dr. Pinheiro e José Silvestre Ribeiro na Historia dos Estabelecimentos Scientificos de Portugal refere-a a 1790.

(2) Oliveira Martins—Historia de Portugal.

Não recordamos o quadro sombrio dessa marcha lugubre, a nota tristíssima que se evolava da consternação geral, nesse transe angustioso da nação portugueza, senão para protestar pelo character bondoso do príncipe e pelo valor de alguns homens notaveis que o acompanharam, e souberam amparal-o e eleva-lo, quando as desgraças da patria, e mais ainda profundos desgostos de familia lhe abatiam o espirito; e, devemos recordal-o, sobretudo, para registrar a reacção viva e fecunda que nesses animos conturbados despertou a luz brilhante e a natureza esplendida do novo continente, o espectáculo grandioso desse vasto oceano, que em longos dias atravessaram, espraizando-se a beijar a verde paisagem da immensa terra americana, «onde tudo é grande, as provincias, os rios, os montes, as campinas, as mattas, as arvores» na phrase extasiada de um dos proceres do velho reino. (3)

O príncipe e seu conselho renderam-se logo á poderosa e insinuante suggestão com que os dominava essa natureza opulenta, que lhes descortinava o horizonte infindo da fortuna e do progresso.

Era preciso substituir o regimen compressor que até então vigorára, de centralisação absorvente e iniqua, de absolutismo intolerante e retrogrado, por um sistema de concessões liberaes, que angariasse as adhesões politicas do grande povo e valorizasse neste vasto emporio de riquezas a nova séde do governo.

O commercio, as industrias, as artes, as sciencias, até então escravizadas ao ferreo jugo do velho regimen colonial, iam expandir-se ao impulso das aspirações

---

(3) Luiz Antonio de Souza, governador de S. Paulo, em carta dirigida ao Marquez de Pombal.

da côrte portugueza, que antevia a grandeza e o futuro do novo reino.

Soava-lhe aos ouvidos com sinistros presagios a declaração do general Junot em sua proclamação ao povo portuguez:

«A casa de Bragança acaba de reinar em Portugal; o Imperador Napoleão quer que este bello paiz seja administrado e governado todo inteiro em seu nome e pelo general em chefe do seu exercito».

O Brasil, no justo conceito, de verdade e gratidão em que se enunciou mais tarde D. Pedro I, «acolheu com braços hospedeiros a nobreza e o povo, que imigraram acoçados pela invasão do despota da Europa, tomou contente sobre seus hombros o peso do throno e conservou com esplendor o diadema da corôa.» (4)

A força das circumstancias obrigara a côrte lusitana a realisar o projecto já concebido em 1736 por D. Luiz da Cunha, e em 1761 pelo Marquez de Pombal, transferindo para o Brasil a séde do governo; e o principe respirava a largos haustos a vida, a força e a liberdade que o reanimavam nesta natureza nova e exuberante, despertando-lhe a coragem e o enthusiasmo.

No manifesto dirigido ás potencias estrangeiras em 1.º de Maio de 1808 o regente dizia que «levantava a voz do seio do novo imperio que tinha vindo crear.»

E mais tarde, quando as grandes potencias europeas exigiam a entrega de Montevideo á Hespanha, D. João repelliu a intimação com aquella phrase altiva:

«Digam-lhes que já não estou na Europa.»

---

(4) Manifesto de D. Pedro de Alcantara ás nações e governos amigos e alliados, em 6 de Agosto de 1822.

A abertura dos portos, a liberdade das indústrias, a criação do ensino superior, a fundação da imprensa, foram presentes regios, que o príncipe doou á generosa terra, que o acolheu com carinhos de mãe.

Tinham cessado para o Brasil os rigores do regimen colonial; os beneficios da nova era contrastavam com a intolerancia do governo da metropole, que em 1747 mandára fechar a primeira typographia, fundada no Rio de Janeiro por Isidoro da Fonseca, sob os auspicios do Visconde de Bobadella, extranhando ao vice-rei ter permittindo que «semelhante industria se iniciasse.»

Para aquisição destas concessões liberaes com que o Príncipe agraciou o Brasil e manifestou-lhe sua gratidão, muito concorreram conselhos de patriotas distinctos, como José da Silva Lisboa, depois Visconde de Cayrú, José Correia Picanço, mais tarde Barão de Goyanna, José Avelino Barbosa, e outros espiritos cultos que se esforçavam pelo engrandecimento de sua terra natal.

Foi o benemerito brasileiro conselheiro dr. José Correia Picanço que suggeriu ao Principe regente a conveniencia de crear uma escola de cirurgia no Hospital Real da Bahia e teve a gloria de realisar o magnanimo intuito, tendo sido incumbido por S. Alteza da organisação de seu pessoal docente.

O memoravel documento da fundação do ensino medico na Bahia, o primeiro do Brasil, é a carta regia de 18 de Fevereiro de 1808. (5)

---

[5] *Illm. e exm. sr.—O príncipe regente, nosso senhor, annuindo a proposta que lhe fez o dr. José Correia Picanço, cirurgião-mór do reino e do seu conselho, sobre a necessidade que havia de uma escola de cirurgia no hospital real desta cidade, para instrução dos que se destinam ao exercicio desta arte, tem commettido ao sobredito cirurgião-mór a escolha dos professores que não só ensinem a*

O signatario deste decreto, d. Fernando José de Portugal, foi a 11 de Março do mesmo anno nomeado ministro do Reino no primeiro Gabinete Ministerial organizado por d. João no Brasil, e mais tarde agraciado com o titulo de Conde e depois Marquez de Aguiar.

A escolha feita pelo conselheiro Picaço para o professorado da escola recahiu no cirurgião José Soares de Castro, nascido em Portugal, para leccionar anatomia, e cirurgião Manoel José Estrella, filho do Rio de Janeiro, para o ensino de cirurgia; ambos approvados pelo collegio do hospital de S. José, em Lisboa, e cirurgiões militares com exercicio no hospital militar da Bahia.

Da competencia, seriedade e dedicacão, com que se desempenharam os dois illustres profissionaes do encargo que lhes foi commettido, existem no Archivo Publico deste Estado importantes documentos.

Este ensino rudimentar durou até a reforma de 1815, e foi feito nesta mesma casa do antigo collegio dos Jesuitas, onde tinha então sua sede o real Hospital Militar da Bahia.

A carta regia de 29 de Dezembro de 1815 (6) foi

---

*cirurgia propriamente dita, mas a anatomia como bem essencial della e a arte obstetrica, tão util como necessaria. O que participa a v. ex. por ordem do mesmo senhor, para que assim o tenha entendido e contribua para tudo o que for promover este importante estabelecimento.*

*Deus guarde a v. ead. Ilm. e exm. sr. Conde da Ponte. D. Fernando José de Portugal.*

*Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia. Por José Silvestre Ribeiro. )*

*6) Eis em sua integra o decreto official que deu a primeira reforma aos estudos de cirurgia na Bahia:*

*“Conde dos Arcos, Governador e Capitão general da Capitania da Bahia.*

*“Eu o Príncipe Regente vos envio muito sauda, como aquelle a quem amo.*

*“Sendo-me presente o quanto são limitados os principios de cirurgia que se adquire pelas lecções das materias proprias das duas cadeiras estabelecidas nesta*

uma nova concessão do Príncipe Regente, que ampliou o limitado ensino do collegio de Cirurgia da Bahia, organisando o curso com 5 cadeiras ou aulas e 5 annos de duração.

O auctor deste plano foi um bahiano eminente, o dr. Manoel Luiz Alvares de Carvalho, que por decreto de 26 de Fevereiro de 1812 fôra nomeado director dos estudos medicos e cirurgicos da côrte e dos Estados, com as honras de physico-mór do reino, conselheiro e medico da real Camara.

De accordo com a reforma decretada por esta carta regia, foi a 17 de Março de 1816 inaugurado o Collegio Medico Cirurgico da Bahia, na sala das sessões da Mesa da Santa Casa da Misericordia, cabendo a regencia

---

*cidade, para que dellas se possam esperar habeis e consummados professores, que pelos seus conhecimentos theoreticos e praticos mereçam conceito publico e se empeguem utilmente no restabelecimento da saúde do Povo, que não pode deixar de fazer um dos principaes objectos do meu Real e paternal desvelo, para promover a cultura e progresso de tão importantes estudos;*

*Rei por bem crear um curso completo de chirurgia nesta cidade, d semelhança do que se acha estabelecido por decreto de 1.º de Abril de 1813 nesta capital, segundo o plano que mandei formar por Manoel Luiz Alvares de Carvalho, do meu Conselho, Medico da minha Real Camara, Physico-mór honorário e director dos Estudos de Medicina nesta Corte e Reino do Brasil, e que com esta vos envio designada pelo Marquez de Aguiar, do meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Brasil, para servir interinamente de Estatutos do referido curso, enquanto se não publicam outros mais amplos, cujas leções se darão no Hospital da Santa Casa de Misericordia, por concorrerem ali para as experientias e operações enfermos e cadaveres de ambos os sexos e de todas as edades, transferindo-se para ali as aulas que estiverem no Hospital Militar, as quaes fare collocar de accordo com o Provedor da mesma Santa Casa, sendo seu encarregado da limpeza dellas um Porteiro, que nomeareis e que tambem servirá de continuo e apontará as faltas dos estudantes, vencendo o ordenado de 250 mil réis, além de 320 réis, que poderá levar a titulo de emolumentos aos estudantes por cada certidão de frequencia que lhes passar.*

*O que assim cumprireis com o zelo e intelligencia, que costumaeis empregar no meu real serviço.*

*Escrito no Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de Dezembro de 1815.*

PRINCIPE—Para o conde dos Arcos.

(*Ob. citada de José Silvestre Ribeiro*).

das 5 cadeiras que constituíam o curso aos dois lentes, já em exercício, Soares de Castro e Estrella, e para as cadeiras novas aos recém-nomeados José Avelino Barbosa, Antonio Ferreira França e José Alvares do Amaral.

Assim começou a segunda phase do ensino medico na Bahia.

Em sessão de 15 de Dezembro desse anno, de 1816, a congregação dos Lentes, em homenagem ao Conselheiro Manuel Luiz Alvares de Carvalho, autor do plano de reforma do ensino, deliberou por votação que lhe fossem conferidos os titulos de *Creador e Fundador* do Collegio Medico Cirurgico.

Máu grado os conceitos pouco lisonjeiros de alguns escriptores é de justiça registrar, como um preito de reconhecimento, nesta pagina historica, o espirito de bondade e a generosidade de character do principe regente, que o tornavam accessivel ás suggestões beneficas e que lhe mantiveram o animo bemfazejo e protector, promovendo em impulsões magnanimas a evolução social e politica da futura colonia, ainda depois das victorias da metropole e da expulsão dos invasores estrangeiros, que lhe asseguravam o dominio do antigo reino.

Os exercitos de Soult e de Massena haviam sido repellidos de Portugal com o auxilio dos inglezes; na reivindicacão de sua liberdade os portuguezes mostraram-se dignos do renome com que exaltou-os genial poeta nesta bella estrophe:

<Distinctos vós sereis na lusa historia  
Pelos louros que colhestes na victoria.>

E o amor do povo se conservava fiel a seu príncipe e manifestava-se expansivo nas ruidosas festas com que foi solemnizada a libertação do território e da nacionalidade portugueza.

Em 1814, quando entraram em Paris os exercitos alliados e exilaram para a ilha d'Elba o temido conquistador, que foi o terror da Europa inteira, celebrou-se em todo o reino a paz geral, e em Coimbra, o afamado centro universitario da metropole, o retrato do príncipe regente, realçado em brilhante arco triumphal, era sublinhado por esta affectuosa e expressiva quadra:

«Por nossa segurança o incerto oceano  
Transpuzeste, buscando outro hemispherio:  
Volta senhor, que é livre o lusitano,  
E no seu coração tens livre imperio» (7)

Ao príncipe já começára talvez a pungir a nostalgia da patria.

«Ficára-lhe tambem na amada terra  
O coração, que as magoas li deixavam» (8)

Os impulsos beneficos de sua primeira orientação não se arrefeceram porém, e o príncipe D. João continuou a promover o desenvolvimento e o progresso da terra que não só o acclhera carinhosamente, mas *suppriu com generosidade e profusão os dispendios da nova côrte e contribuiu para as despesas da guerra, que Portugal tão gloriosamente tentára contra seus invasores.* (9)

Em 1815 foi concedido ao Brasil o titulo de reino e a monarchia lusitana passou a denominar-se o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

(7) *Apointamentos para a historia contemporanea por Joaquim Martins de Carvalho, Coimbra, Imprensa da Universidade—1868.*

(8) *Os Lusitadas por Luiz de Camões. Canto V. est. III.*

(9) *Manifesto de D. Pedro de Alcantara em Agosto de 1822.*

A fundação da Real Bibliotheca do Rio de Janeiro em 1810; a criação da Academia Real Militar, origem da actual escola Polytechnica, installada em 1 de Abril de 1812; o incremento que o principe regente deu ao Conservatorio de Musica; a animação e prestigio com que distinguio o genio musical do brasileiro José Mauricio Nunes Garcia, mestre do não menos distincto musicista Francisco Manoel; a criação da Escola Real de Sciencias, Artes e Officios, pelo decreto de 12 de Agosto de 1816, com aquelle nucleo de artistas distinctos, contractados em Paris, logo depois da queda do imperio napoleonico, entre os quaes estavam Lebreton, Debret, os dois Taunay, Grandjean de Montigny e outros, para promover e diffundir a instrucção e os progressos da agricultura, mineralogia, industria e commercio, e, como dizia o decreto assignado pelo Marquez de Aguiar, para aproveitar os productos cujo valor e preciosidades podiam vir a formar o Brasil «o mais rico e opulento dos reinos conhecidos»; todos estes actos mostram a indole generosa, o espirito liberal e a intuição progressista e artistica do principe D. João.

A influencia salutar que seu governo exerceu no desenvolvimento da instrucção secundaria e superior promettia estender-se á instrucção primaria e generalisar-se a todo o paiz. Assim o sugurava a criação do logar de director geral dos estudos, por decreto de 15 de Março de 1816 e a nomeação do Visconde de Cayrú para exercer este importante cargo.

E' do testemunho da historia que, a pedido de D. João, fora elaborado um vasto e grandioso plano de

reforma da instrução publica no Brasil, e apresentado pelo erudito general Francisco de Borja Garção Stockler ao Conde da Barca, Ministro e Secretario do Estado.

Na organização systematica do projecto Stockler, modelado pelas instituições docentes allemans, o ensino era dividido em quatro graus distinctos, com distribuição racional e ponderada, e ministrado nos Pedagogios, Institutos, Lyceos e Academias por Pedagogos, Institutores, Professores e Lentes.

Este projecto, que honra seu autor, e na opinião de historiadores notaveis, como Ferdinand Denis, continha elementos de grandeza e prosperidade para o Brasil, foi rejeitado por influencia da reacção, que ia surgindo contra o engrandecimento do novo reino e pretendia acorrental-o ainda ao regimen colonial.

Nesta phase, mais do que em nenhuma outra, a historia das nossas instituições liberaes e scientificas está estreitamente ligada á da evolução politica do paiz.

Já fazia sentir-se no Brasil a repercussão das lutas partidarias, que agitavam a metropole, e as exigencias do absolutismo que allí dominava e não podia tolerar os progressos da colonia.

A reacção absolutista irrompia violenta em Portugal, e ao Brasil estendiam se tambem os seus effectos.

Sob o impulso das idéas novas, que começaram a germinar com a revolução franceza, o velho reino agitava-se em busca da liberdade civil, que sorria a todos os espiritos cultos.

A revolução liberal de 1817 foi o prologo da luta, que custou a morte de um general illustre, Gomes

Freire de Andrade e mais 11 de seus infelizes companheiros.

A tyrannica regencia do reino sentenciou-os, sem permittir a appellação para D. João. Os infelizes patriotas, que aspiravam a regeneração de seu paiz, foram «condemnados á forca, suas cabeças cortadas e juntamente com os corpos reduzidas a cinzas e lançadas ao mar»

Era preciso que não ficasse o minimo resquicio desta *semente damninha*, a alastrar-se pelo paiz, ameaçando de morte a barbara e sanguinaria tyrannia, que concentrava os odios e a reacção dos opprimidos sob o regimen da violencia e do terror.

Entretanto o povo e especialmente os espiritos mais adiantados confiavam no rei e desejavam seu regresso a Portugal.

As pomposas festas que celebraram-se em todo o reino para solemnisar a acclamação de D. João VI em Abril de 1817 tiveram em Coimbra esplendor e enthusiasmo que nunca dantes haviam attingido.

Os corpos docente e discente da Universidade rivalizaram nas demonstrações de regosijo pelo fausto acontecimento.

Estas repetidas manifestações faziam naturalmente vibrar no animo patriotico do rei emoções, que bem traduziam os formosos versos do sublime cantor das glorias patrias:

«E julgareis qual é mais excellente,  
Se ser do mundo rei, se de tal gente». <10>

---

<10> Os Lusíadas, por Luiz de Camões, Canto I, Est. X.

A precipitação dos acontecimentos políticos veio determinar a solução desta situação afflictiva.

O movimento liberal accentuara-se progressivamente em Portugal, e a revolução de 24 de Agosto de 1820, começando no Porto e estendendo-se por quasi todo o reino, derrubou o governo oppressor que tantas victimas fizera em nome do rei.

O manifesto dos revolucionarios portuguezes accusava a permanencia de D. João VI no Brasil de *fazer prosperar e engrandecer a colonia, descurando dos interesses da metropole*; condemnava a abertura dos portos brasileiros a todas as nações, por attrahir a estas paragens a emigração e o commercio; e reprovava a liberdade de industria permittida ás fabricas brasileiras, por concorrerem estas com as portuguezas, acarretando todas estas concessões o empobrecimento de Portugal; reclamavam, finalmente, o regresso do Rei para se fundarem instituições livres e representativas, *preferindo a nação ser destruida, mas não vencida e os seus cidadãos não sobreviverem á ruina da felicidade publica.* (11)

*Era necessario ser rei de Portugal para conservar o reino do Brasil*, insinuavam habilmente ao monarcha hesitante conselheiros e amigos, como o Conde de Palmella, que viera obter sua adhesão ao novo regimen, implantado pela revolução em Portugal.

As Côrtes, convocadas pelo Governo Provisorio, elaboraram uma constituição, e D. João VI, chamado a Lisboa, jurou respeitá-la, tendo delegado poderes no Brasil a seu primogenito o príncipe real D. Pedro.

---

(11) Memorias Historicas Brasileiras, por Damasceno Vieira.

Dominadas por má orientação política, inspirada pela reacção dos absolutistas e pelos zelos e rivalidades dos regeneradores e nacionalistas, que temiam o engrandecimento do Brasil, as côrtes de Lisboa procuraram annullar muitas das concessões libérraes feitas por D. João ao novo reino: votaram a supressão das escolas e dos tribunaes superiores, ordenaram a dissolução do governo central do Rio de Janeiro, reduzindo a simples colonia o Brasil, que possuia já desde 1815 o titulo de reino, e chamaram D. Pedro a Portugal.

A reacção patriótica provocada no Brasil por estes factos não se deteve um momento. O memoravel *Fico* de D. Pedro, accedendo ao appello da população em 9 de Janeiro de 1822; sua acceitação do titulo de defensor perpetuo do Brasil em 12 de Maio; a proclamação da independencia em 7 de Setembro; a acclamação do imperador constitucional em 12 de Outubro, asseguraram a nossa autonomia e firmaram a nova nacionalidade, constituindo desde logo o Imperio do Brasil,

Na Bahia foi somente no anno seguinte, em 2 de Julho de 1823, que que, após sangrentos combates, a retirada das tropas portuguezas deixou livre o nosso territorio, fazendo o exercito libertador sua entrada triumphal nesta capital, em meio ás acclamações populares e ruidosas manifestações de jubilo e entusiasmo geral.

Já por esse tempo haviam começado as luctas tempestuosas da Constituinte, excitadas por odios e prevenções entre o elemento nacional e o estrangeiro, e os ministerios Andrada, Carneiro de Campos (depois Marquez de Caravellas) e Vilela Barbosa (mais tarde

Marquez de Paranaguá) succederam-se de 1822 a 1827, sob as refregas de uma opposição violenta.

Dissolvida a Constituinte pelo ministerio Villela Barbosa, foi promulgada a Constituição, outorgada pelo Imperador e sagrada pelo juramento solemne de 25 de Março de 1824.

Os ministerios parlamentares de Araujo Lima (depois Marquez de Olinda) de 2 de Novembro de 1827, de José Clemente Pereira, (15 de Junho de 1828) e de Paranaguá (4 de Dezembro de 1829) soffreram a mais viva opposição na Camara e na imprensa.

Fatigado desta luta incessante, e chamado com instancia para reivindicar os direitos de sua filha D. Maria 2.<sup>a</sup> ao throno de Portugal, usurpados pelo príncipe D. Miguel, o primeiro imperador do Brasil abdicou em favor de seu filho a 7 de Abril de 1831, e partiu para a Europa.

Na instrucção do paiz o traço mais notavel da passagem do primeiro imperio foi a creação dos cursos de sciencias juridicas e sociaes, em São Paulo e em Olinda, por decreto de 11 de Agosto de 1827.

Em relação aos cursos medicos, os estadistas dessa epoca, absorvidos, talvez, pelas lutas politicas e pelas reformas geraes da administração, não attenderam ás suas mais urgentes necessidades, apesar das reclamações do Collegio Medico Cirurgico, de cujo seio haviam já sahido para a Representação Nacional professores eminentes, como Lino Coutinho, Ferreira França, Avelino Barbosa e Paula Araujo. Apenas ha de notavel n'esse periodo a creação das cadeiras, de pharmacia em 1824, de pathologia interna em 1825, e

em 1826 a promulgação do decreto de 9 de Setembro, regulando a concessão dos títulos aos graduados pelas escolas de cirurgia do Rio de Janeiro e da Bahia.

D. Pedro 2º, em quem seu augusto pae abdicára a corôa, tinha apenas 5 annos e 4 mezes de idade.

A regencia provisoria, constituída pelo Marquez de Caravellas, por Nicolau Vergueiro e general Lima e Silva, governou até 1831, e a permanente, formada por Lima e Silva, Costa Carvalho (depois Marquez de Monte Alegre) e Bráulio Muniz, dirigiu a administração do paiz até 12 de Outubro de 1835, em que, após reforma constitucional e promulgação do Acto Adicional, foi eleito regente unico Diogo Feijó, que governou até 19 de Setembro de 1837, sendo então substituído por Araujo Lima, que manteve-se na Regencia até 23 de Julho de 1840, data da declaração da maioridade do Imperador.

A segunda regencia assignalou a sua passagem no governo do paiz por uma das mais notaveis reformas que tem soffrido o ensino medico. Pela lei de 3 de Outubro de 1832 foi posta em execução a Resolução da Assembléa Geral, que deu nova organização aos collegios medico-cirurgicos e denominou os Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro.

E' esta gloriosa data que tambem solemnisamos hoje.

O decreto sancionado pela Regencia, em nome do Imperador, é assignado por Francisco Lima e Silva, José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz e referendado pelo ministro Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

Esta reforma (12) dividiu o curso medico em seis annos d'estudos, distribuindo o ensino em 14 cadeiras. As materias do curso foram divididas em 3 secções, a das sciencias accessorias, a das sciencias medicas e a das sciencias cirurgicas.

Cada secção tinha dois substitutos.

A reforma de 1832 (13) reflecte brilhantemente o espirito liberal dos notaveis estadistas da Regencia: deu larga autonomia ás Faculdades conferindo-lhes o direito de confeccionar seus regulamentos, de propor a reforma na distribuição das materias dos cursos, de eleger seus directores por periodos triennaes, apresentando ao Governo uma lista triplice em que seria escolhido o nomeado, de organizar e melhorar seus laboratorios e gabinetes e de applicar em favor de sua bibliotheca as taxas das matriculas e os emolumentos dos titulos.

Decretoou a liberdade do ensino e ampliou notavelmente o desenvolvimento dos estudos, elevando a 14 o numero de cadeiras e estabelecendo em algumas a instrucção pratica.

Creou os logares de substitutos e preparadores com

---

[12] As bases d'esta reforma foram formuladas pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, fundada em 1829 pelos Drs Joaquim Candido Soares de Meirelles, José Martins da Cruz Jobim, Luiz Vicente de Senonê, José Mauricio Faivre e José Francisco Sigaud.

Em 1835 a Regencia, em consideração aos serviços prestados por esta Sociedade conferiu-lhe o titulo de Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.

Hoje denomina-se Academia Nacional de Medicina.

[13] Sobre as reformas de 1832, 1854, 1882 e 1891 mantenho aqui os conceitos que externei numa serie de artigos publicados na GAZETA MEDICA DA BAHIA em 1888 sob o titulo "Apontamentos para a historia da organisação do ensino medico na Bahia" e, na parte relativa á Faculdade da Bahia, da Noticia historica das instituções pertencentes ao Ministerio do Interior, publicação official do mesmo anno.

vencimentos fixos e deu ao professorado as melhores garantias, concedendo aos lentes honras e vencimentos de desembargadores e o direito de aposentadoria integral aos vinte annos de magisterio.

O dr. José Lino Coutinho foi o primeiro director da Faculdade, escolhido pelo Governo na lista triplice, em que, por voto da Congregação, fôra apresentado com José Avelino Barbosa e Antonio Ferreira França.

Infelizmente a melhor parte das disposições da reforma de 1832, e especialmente a que era relativa ao ensino pratico, não foi executada.

As agitações politicas do paiz vieram de novo entrar a marcha do progresso, que se annunciára sob os melhores auspícios.

Lutas civis incandescentes irromperam em todo o imperio, e ensanguentaram as provincias do Ceará, Pernambuco, Pará, Bahia, Maranhão, Rio Grande do Sul, prolongando-se nesta até 1845 e reaparecendo em Pernambuco em 1849.

Este longo periodo de guerras civis e revoluções separatistas retardou ainda uma vez a evolução progressista do Brasil, paralysando aquelle movimento auspicioso, iniciado pelos estadistas da Regencia, e annullando em seus principaes effeitos a reforma de 1832, que dilatára os horisontes do ensino medico no paiz.

Foi para a instrucção publica um largo praso de estagnação, que durou até 1854.

Nesse anno o notavel conservador Luiz P'dreira do Couto Ferraz (depois Visconde do Bom Retiro) emprendeu uma reforma completa da instrucção publica,

reorganizando o ensino primario e secundario no Municipio da Côte e o ensino superior em todo o Imperio.

O decreto de 17 de Fevereiro de 1854, firmando os requisitos de moralidade e capacidade profissional indispensaveis para o exercicio do magisterio na instrucção primaria e secundaria; a regulamentação do plano de estudos do Collegio Pedro II num curso integral de 7 annos, dividido em dois cyclos, com distribuição bem proporcionada das materias indispensaveis para os cursos commerciaes e industriaes e para os cursos superiores, são trabalhos de valor, que demonstram a elevação e cultura de espirito do illustre estadista.

Por decreto de 28 de Abril de 1854 foram por este Ministro dados novos estatutos á Faculdades de Medicina, e, de conformidade com estes, foi promulgado em 14 de Maio de 1856 o Regulamento Complementar aos mesmos Estatutos.

Em relação aos cursos medicos a reforma de 1854 não correspondeu á espectativa dos espiritos mais adiantados de seu tempo, e muitas de suas melhores disposições não foram executadas, talvez pela retirada do ministro, que deixou o governo em 1857.

Em vez de prehencher as lacunas e desenvolver a execução do plano de organização dos cursos da reforma de 1832, a de 1854 mais occupou-se do codigc das penas disciplinares e dos processos de exame do que das alterações radicaes que a evolução e o progresso das sciencias exigiam no systema e nos methodos de ensino.

Os estatutos de 1854 confrontados á lei de 1832 põem em notavel evidencia a larga intuição e o espirito liberal dos legisladores da epoca memoravel da Re-

gência, que deixou consagradas nas velhas leis disposições salutaras, algumas das quaes carecemos ainda de reviver.

A reforma de 1832 concedeu a liberdade do ensino, a de 1854 supprimiu-a.

A primeira dava certa autonomia ás Faculdades, conferindo-lhes o direito de confeccionar seus regulamentos, de propôr a reforma na distribuição das materias, de applicar em favor de sua bibliotheca as taxas das matriculas e os emolumentos dos titulos, de eleger seus directores por periodos triennaes e de organizar e melhorar seus laboratorios e gabinetes; a reforma de 1854 cerceou todas estas attribuições.

A lei de 1832 deu ao professorado garantias, concedeu aos lentes as honras e vencimentos de desembarcadores e o direito de aposentadoria integral aos vinte annos de exercicio; os estatutos de 1854 decretaram aposentadorias aos 30 annos com metade da gratificação condemnando assim o professor a decahir talvez no conceito e no prestígio que os annos mais vigorosos de sua existencia lhe haviam conquistado.

A lei de 1832 creou os substitutos e preparadores com vencimentos fixos; o decreto de 1854 inventou uma classe de funcionarios, que chamou oppositores, providos por um concurso difficillimo, abrangendo as materias de seis cadeiras differentes, sem vencimento fixo, obrigados a preencher eventualmente qualquer das cadeiras da secção e sendo ao mesmo tempo chefes de clinica ou preparadores de todas ellas, com uma simples e exigua gratificação *pro labore*.

Em vez de realizar as determinações da lei de 1832 referentes ao ensino pratico, que tinham sido até

então letra morta, a reforma de 1854 augmentou a bagagem das theorias, creando quatro cadeiras novas, sem dar a nenhuma dellas um laboratorio para as demonstrações e experiencias indispensaveis ao estudo destas materias.

O decreto n. 6203 de 17 de Maio de 1876 foi o primeiro correctivo á reforma de 1854, extinguindo a classe de oppositores e restabelecendo a de substitutos, com accesso a cathedaticos por antiguidade, reduzindo-os porém a nove, tres em cada secção, incumbidos das funcções dos substitutos da lei de 1832 e das que eram da competencia dos oppositores, segundo a reforma de 1854.

Continuou assim a organização do ensino na immobildade esteril em que a collocou a reforma de 1854, incompletamente realizada, até que, depois de 25 annos de constantes reclamações das Faculdades em suas memorias historicas, de repetidas instancias da imprensa profissional e de luminosos relatorios de professores commissionedos para estudarem a marcha e desenvolvimento do ensino medico nos paizes mais adiantados, o ministro do imperio Dr. Leoncio de Carvalho, depois de ouvir os pareceres das Faculdades, promulgou o memoravel decreto de 19 de Abril de 1879, estabelecendo as bases da nova reforma do ensino superior.

Comquanto não operasse uma reorganização completa e harmonica do ensino, este decreto continha algumas disposições de maxima importancia; era pelo menos o despertar de um longo lethargo e foi o precursor da mais notavel das reformas que tem tido o ensino medico no Brasil.

Augmentava o numero dos preparatorios necessarios á admissão nos cursos superiores, mas não exigia o bacharelado.

Estabelecia a liberdade de frequencia e supprimia as lecções e sabbatinas.

Augmentava o numero de cadeiras e creava os institutos de ensino pratico.

Instituia os cursos complementares e livres e creava uma classe de preparadores e outra de repetidores.

Estabelecia nova divisão de secções nas cadeiras dos cursos.

Dispunha os exames por materias.

Não conservava a uniformidade do gráu.

Permittia a creação de Faculdades livres, porém mantinha a centralisação official, subordinando a recurso para o Governo a decisão das Faculdades no exercicio do direito de conceder ou impedir os cursos livres em seus proprios estabelecimentos.

Foi adiada a execução das melhores disposições do decreto de 19 de Abril de 1879, na parte que organisava o ensino secundario e superior, mas posto logo em vigor o § 6.º do art. 20, que estatuiu a liberdade de frequencia.

Esta concessão prematura prejudicou gravemente o ensino.

Sem corrigir os vicios e deficiencias do ensino secundario, sem dar ao alumno a instrucção preliminar que devia preparal-o para gosar com criterio dessa liberdade, o decreto de 1879 emancipou-o, entregando-o a si mesmo, e sem tornar mais attrahente o estudo pela organisação do ensino pratico, dispensou o alumno da frequencia do laboratorio e da palavra do professor.

Não se inspirou o reformador na lecção dos paizes mais cultos: em todos esta liberdade é limitada por sabias e ponderadas restricções.

Em 1879 e 1880 as congregações das Faculdades da Bahia e do Rio de Janeiro e a imprensa medica desta capital multiplicaram esforços para melhorar o estado do ensino.

Numa representação, da qual tive a honra de ser relator, a Congregação dirigiu se á Camara dos Deputados e ao Senado mostrando a pobreza e atrazo em que se achavam nossas Faculdades, constrastando com o desenvolvimento progressivo das sciencias e a crescente civilisação do paiz, as lacunas do plano de estudos e da organização do ensino, tanto mais sensiveis quanto mais rapido e fecundo se manifestava o progresso e engrandecimento das instituições congeneres em todos os paizes adeantados, finalmente, as condições deploraveis do professorado, sem elementos materiaes de ensino, sem os recursos indispensaveis para os estudos praticos e experimentaes, e a situação anomala do alumno, abandonado a si mesmo, pela liberdade de frequencia, sem guia, sem lecção, sem direcção e sem methodo.

Não foi baldado este appello aos altos poderes da Nação.

A lei n. 3141 de 30 de Outubro de 1882 autorizou, e o decreto n. 9131 de 25 de Outubro de 1884 expediu novos estatutos ás Faculdades de Medicina.

Esta reforma iniciada em 1882, quando ministros do imperio Rodolfo Dantas e Leão Velloso, discutida na Camara dos Deputados com o brilhante e erudito parecer da commissão de instrucção, de que foi relator

Ruy Barboza, completou-se com os estatutos de 1884, referendados pelo ministro Franco de Sá, e foi incontestavelmente a mais ampla e completa que têm tido as Faculdades de Medicina, assignalando uma época de real progresso para o ensino medico.

Elevou a 26 o numero de cadeiras, creando diversas clinicas especiaes, instituiu para a instrucção pratica dos alumnos 14 laboratorios, tendo cada um delles um preparador, nomeado por decreto, mediante concurso, dois ajudantes, alumnos da Faculdade, e um conservador.

Deu a cada cadeira um adjunto, incumbido de substituir o lente, de fazer cursos praticos ou complementares e de guiar os alumnos nas clinicas ou instruir os nas pesquisas de laboratorios.

Estabeleceu em cada Faculdade um Museu, a cargo de um director, afim de guardar e conservar as peças anatomicas ou anatomo-pathologicas, naturaes ou artificiaes, capazes de servir ao estudo.

Deu sabias providencias para regular a execução dos programmas de ensino e a instrucção pratica dos alumnos.

Esta notavel reforma iniciou no segundo imperio uma phase tão promissora para o ensino medico como o fizera meio seculo antes a Regencia com o decreto 3 de Outubro de 1832.

---

Aos democratas que fundaram a Republica não podia ficar despercebida a questão capital da instrucção nacional.

O espirito culto e organisador de Benjamin Constant, procurou logo realisar a reconstrucção integral do ensino, sem cohesão e sem base.

O decreto n. 981 de 8 de Novembro de 1890 deu novo regulamento á instrucção primaria e secundaria do Districto Federal e estatuiu o exame de madureza para a matricula em qualquer dos cursos superiores.

Em seguida á reforma da instrucção primaria e secundaria foram reorganisadas as Faculdades de Medicina e de Pharmacia por decreto de 10 de Janeiro de 1891.

O numero de cadeiras foi elevado a 29, distribuidas em 12 secções.

Foi creado um instituto odontologico dirigido por um professor contractado para o ensino da clinica odontologica e um preparador incumbido das lecções praticas de prothese dentaria.

Benjamin Constant falleceu, porém, antes de terminar seu patriotico empreendimento, e sua futura obra foi dentro em pouco sacrificada pela má execucao e pela falta de uniformidade de vistas dos estadistas que o seguiram na direcção da instrucção publica do paiz.

O ministerio especial da instrucção foi extinto pela lei de 30 de Outubro de 1891, ficando apenas na pasta do interior uma directoria com uma secção especial incumbida dos negocios relativos ao ensino superior e ao secundario do districto federal.

Por decreto de 3 de Dezembro de 1892 foi approvedo o Codigo das disposições communs ás Instituções do Ensino Superior, assignado pelo Ministro do Interior Dr. Fernando Lobo, estabelecendo regras uniformes.

relativamente ás condições, direitos e vantagens do magisterio official e dispondo sobre a ordem e disciplina dos estabelecimentos de instrução superior.

A' promulgação do Código seguiu-se a revisão do regulamento, afim de harmonisal-o com suas disposições.

Em 1.º de Janeiro de 1901 foi decretado novo Código das Instituições de Ensino Secundario e Superior, e a 12 do mesmo mez o Regulamento das Faculdades de Medicina, actualmente em vigor.

Ambos são referendados pelo ministro Epitacio Pessoa.

Ao envez de corrigir os defeitos do Código e regulamento anteriores, a reforma de 1901 mutilou a nova organização ainda em via de formação regular.

Reduziu o numero de cadeiras, supprimindo as de physica e chimica medicas, antes de tornar effectiva a exigencia do bacharelado ou do exame de madureza para a matricula; baixou o nivel do ensino, limitando a instrução professional do pharmaceutico, reduzindo-lhe o curso a dois annos, dispensando as provas praticas dos exames de therapeutica, hygiene, medicina legal, toxicologia e physiologia, do curso medico; cerceou direitos e prerogativas concedidos ao corpo docente por leis anteriores desde 1884; lesou direitos inconcussos de substitutos e preparadores providos por concursos, distribuindo-os de modo arbitrario pelas novas secções, em que foram classificadas as cadeiras do curso, sem attender ao criterio de idoneidade e habilitações demonstradas nas provas exhibidas perante o jury competente.

A este avultado passivo ha porém algum beneficio a contrapor: a creação da cadeira de bacteriologia, as restricções á liberdade de frequencia e as novas disposições sobre o processo dos concursos e a escolha dos candidatos, são parcelas do activo que é justo revelar.

E' este o estado actual do ensino medico no Brasil.

Obra de reconstrucção fundamental que o advento da Republica projectara, imponente e duradoura, começou a ruir pela base desde a suppressão do ministerio especial da instrucção publica, que numa sabia e previdente organisação formaria o conselho esclarecido e experiente, da competencia e da idoneidade, para resolver as graves questões da educação nacional.

O codigo do ensino superior e secundario, o manual da jurisprudencia escolar, garantia dos direitos e guia dos deveres, de mestres e discipulos, fragil e sem cohesão, não resistiu aos repetidos golpes que lhe desfecharam, e ahí está, mutilado, roto, e remendado por *avisos* incoherentes e antagonicos, anarchisando o ensino e dissolvendo a disciplina das escolas.

Multiplas e de varias procedencias são as causas da desorganisação e decadencia do ensino, já denunciadas pelo juizo profissional e pelos poderes publicos: a incompetencia de muitos dos reformadores, a instabilidade dos planos de reforma, a falta de uniformidade, de coherencia e de harmonia na direcção geral do ensino, a intervenção indebita do poder publico no mecanismo e na economia das instituições docentes, a influencia da politica, do favoritismo e do arbitrio nas investiduras do magisterio, os avisos excepçionaes,

as concessões pessoais, com flagrante violação da lei e do regimen escolar, favorecendo a insufficiencia, a mediocridade e a indisciplina; e finalmente a incapacidade e a desidia das administrações a quem a lei confiou especialmente o ensino primario.

A reforma impõe-se: num regimen democratico como o nosso é ao poder publico que compete essencialmente a solução do grave e complexo problema da educação nacional.

O actual presidente da Republica, em sua primeira mensagem apresentada ao Congresso Nacional, congratula-se com este pela absoluta tranquillidade, que reina em todo o paiz, e offerece-lhe a oportunidade, «—dentro da ordem e á sombra das leis—, de encaminhar com segurança a solução dos problemas que entendem com o seu engrandecimento moral e material».

«Dentre esses problemas, disse com elevado criterio o supremo magistrado da Nação,—um dos mais importantes é sem duvida o da instrucção publica, que nos ultimos annos, forçoso é dizel-o, tem vivido num regimen de vacillações e incertezas, cujas deploraveis consequencias avultam e se accentuam cada dia».

«Normalisar este ramo do serviço publico é uma necessidade que se impõe; e eu espero e confio que para isto não poupareis esforços, discutindo e votando uma reforma seria e capaz de satisfazer as exigencias do ensino moderno».

No relatório que apresentou sobre os serviços a seu cargo, em Março de 1907, disse o ministro do Interior

que «a reforma por excellencia no actual momento é a da instrucção publica, problema que deve ser enfrentado com desassombro e resolvido com firmeza».

«Ninguem que se interesse pelo futuro do paiz desconhece a situação precaria em que nos debatemos em assumpto de tal importancia».

Nesse mesmo anno, o relator da commissão de instrucção publica da Camara dos Deputados, referindo-se ao projecto de reforma do ensino, pintou com estas negras cores o estado actual da educação nacional:

«Inutil nos parece accentuar a urgencia e a necessidade de oppor um paradeiro á incoherencia, que dominam nesse departamento administrativo.

«A opinião publica por seus orgãos competentes já patenteou o alarma da consciencia nacional em sobresalto pelo futuro das instituições, cuja raizes no solo safaro, que o analphabetismo engendra, não encontram seiva que as avivente e robusteça».

Estes conceitos, externados em momento solemne pelos mais altos representantes dos poderes executivo e legislativo, são a condemnação irrevogavel do estado actual do ensino publico no Brasil; mas devem ser tambem segura garantia de que o inicio do segundo centenario do ensino medico será seguido de uma reorganisação da instrucção nacional, que eleve as instituições docentes do paiz á altura do progresso e do engrandecimento, que este seculo de luz augura á nossa extremecida patria.

Hoje, que o Brasil expõe ao mundo maravilhado a

exuberância assombrosa de suas riquezas, não pode recusar a seus filhos a instrução, essa arma pôderosa e unica da exploração de seus inexgotaveis thesouros, esse alimento precioso que vigora e estimula a fibra de todo o organismo social, e que eleva a sua capacidade e a sua força á altura de todas as conquistas.

O Congresso Nacional já cogita felizmente da magna questão. Entre as duas correntes, que se agitam, uma que dá á União e aos Estados a competência cumulativa de decretarem leis sobre a instrução superior ou secundaria, e aos poderes locais a attribuição exclusiva do ensino primario, outra que se subordina os intuitos de ensino superior e secundario á fiscalisação da União, e exige para que elles gozem dos mesmos direitos e privilegios que os federaes, que se sujeitem ao regimen da equiparação, adoptando a mesma organização e os mesmos regulamentos, e permite ainda á União a intervenção nos Estados para a diffusão do ensino em todos os seus grãos; agitada pelo embate destas opiniões, a nova reforma do ensino procura adaptar-se aos moldes constitucionaes, embora em risco de deformar-se na primeira phase de sua evolução.

Felizmente, porém, estes melindres constitucionaes, tão susceptiveis quando se trata do bem geral ou do interesse da collectividade, tão ciosos da liberdade individual, quando se cogita da instrução obrigatoria, que deveria ser principio basico no codigo das democracias, ou da prophylaxia compulsoria, que é a garantia salvadora da saúde publica, — encontram prompto remedio na amplo e insophismavel indicação

do nosso estatuto fundamental, que autorisa a União a «animar em todo o paiz o desenvolvimento das letras, artes e sciencias». (14)

A reorganização da instrucção publica deve ser geral para ser util e efficaz; deve abranger a em todos os cyclos para ter cohesão e harmonia.

E' necessario que comece pela instrucção primaria esta reforma que a hygiene e a pedagogia reclamam; é indispensavel amparar, com a solicitude e o zelo de educador esmerado, a creança que é o futuro cidadão, dirigir sua cultura mental e moral, e proteger seu desenvolvimento physico, aparelhando-a por uma perfeita educação de todas as energias do corpo e do espirito, em proveito do individuo, da familia, da sociedade e do Estado.

E' contristador o systema de ensino e a negação da hygiene, que ainda hoje se deparam em muitas escolas, e contra os quaes minha palavra fraca e incompetente mais de uma vez tem se erguido, ha cerca de 30 annos, na imprensa medica e nos conselhos sanitarios do do Estado. (15)

E' tempo de abolir as escolas rotineiras que uma educação anti-physiologica converte em vestibulos de hospital e de cemiterio, pela má distribuição da luz, pela deficiencia e viciação do ar, pela immobilidade prolongada, posição defeituosa e contrafeita dos alumnos, pelo trabalho intellectual excessivo, pela flagrante violação das condições biologicas da verdadeira cultura mental, produzindo a fadiga, o desgosto

(14) *Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil*—art. 35, § 2.º

(15) *Hygiene das Escolas. Gazetas Medica da Bahia*—1878.

*Duração das sessões escolares. Id.* 1881.

a insubordinação, a madraçaria, o odio á escola e ao mestre.

E' urgente que desapareça este systema de educação, por um notavel pedagogista qualificado de *homicida*, que deixa as creanças exaustas, languidas, abatidas, estupidas e nervosas; e em vez de desenvolver suas faculdades physicas, moraes e intellectuaes, e prepara-las para seus futuros destinos e seus multiplos deveres, aprimorando-lhes os dotes d'alma e cultivando-lhes o vigor organico e a capacidade mental, deixa-as atrophiadas no corpo, timidias n'essas energias d'alma que inspiram as nobres ambições da mocidade, desanimadas d'esses impulsos varonis d'onde prorompe a espontaneidade generosa, que distingue a juventude e caracteriza suas manifestações abnegadas e heroicas nas grandes crises sociaes; systema condemnado pela sciencia e pela moral, que transforma as creanças em homens acanhados, de cerebro entorpecido, pensamento tardio e moroso, respiração curta, idéas estreitas, sentimentos concentrados e egoistas, ineptos da intelligencia, e no physico incapazes para toda a sorte de trabalhos, — homens para as sinecuras e para a subserviencia.

A' educação nacional cumpre organizar a verdadeira força do paiz, constituindo seus elementos de ordem, de paz e de progresso, em combate á ignorancia, ás paixões e aos sentimentos egoistas, que conspiram sempre contra a felicidade geral e o bem publico.

O progresso real é esta lucta incessante dos homens de intelligencia e de coração contra o abuso, o precon-

ceito e a rotina; é o esforço constante das grandes obras de utilidade social e de interesse philantropico contra a opposição tenaz e indomavel da ignorancia, do egoismo, dos privilegios attentatorios aos direitos do homem e do bem-estar e saude do povo, alimentados na vaidade, nas ambições humanas e no orgulho da força.

A' Republica e á democracia compete preparar os cidadãos pela instrucção e fortalecel-os pela educação de suas virtudes civicas; e só assim poderão ellas garantir a felicidade do povo e assegurar a defeza do paiz.

Não é o orgulho da força que faz a grandeza das nações.

A violencia do projectil, a resistencia das couraças, todas as armas de combate se nullificam ou neutralizam com os admiraveis inventos da sciencia, que trabalha na paz serena dos laboratorios, revoivendo o engenho humano, eterno cadirho em perenne ebullicão de idéas novas.

A historia das nações offerece á educação dos povos exemplos dignos de ser imitados.

No centro da civilização europea, cercada das enormes muralhas de bronze em que se mantêm o equilibrio e a segurança das grandes potencias, vemos implantada a Suissa, esse pequeno paiz, disciplinado e ordeiro, labcioso e modesto, remanso de paz e palladio das liberdades, republica modelo, pelo culto da instrucção e do direito, que tem conquistado a admiração e o respeito do mundo inteiro.

No Oriente, essa outra nação gloriosa, que surgiu da

obscuridade *semi-barbara* em que ha meio seculo era deprezada pela culta Europa.

Ha pouco mais de 30 annos, quando erguia-se o imperio da Allemanha, (16) depois da derrota da França, naquella memoravel campanha que foi uma brilhante victoria da instrucção e da disciplina, fui testemunha, nos centros universitarios allemães e austriacos, onde a organisação do ensino era modêlo para todos os povos, da assiduidade e do empenho com que numerosas turmas de jovens japonezes instruíam-se em todos os ramos de sciencias. (17).

Foram estes os reformadores da invicta nação, que assombra hoje o mundo por inexcitaveis provas de capacidade mental e de solida instrucção, (18) por admiraveis exemplos de superioridade moral, de nobreza de sentimentos e de acrysoladas virtudes civicas.

Foi este povo modesto e laborioso que, numa serie ininterrupta de esplendidas victorias, derrubou o formidavel colosso, que aterrava as grandes potencias

---

(16) *É interessante observar que a Allemanha, a proporção que reforça seus armamentos, não se descuidou de desenvolver a instrucção do puz em todos os ramos. A sua despesa com a instrucção publica foi em 1902 de 158.507.087 marcos e em 1908 de 165.913.594 marcos.*

*De 1896 a 1903 cresceu em mais de 20 milhões de marcos.*

(17) *A media annual dos estudantes enviados pelo governo japonês á Europa e aos Estados Unidos, para aperfeçoarem seus estudos á custa do Estado, foi de 300 durante dez annos. (Recue Internationale de l'Enseignement — 1892 vol. 24).*

(18) *Em 1871 havia 705 professores e instructores estrangeiros ao serviço do governo japonês. Engenheiros, medicos, juriconsultos, financeiros, militares, todos deviam limitar-se a uma função unica, a de professor, cada um em sua especialidade.*

*O governo peita-lhes, não que applicassem directamente seus talentos em provelto de sua gloria, mas que se tornassem gradualmente inutis, formando discipulos que pudessem substituir os e permittem dis, ensul-os o mais depressa possivel.*

*“O Japão quer creur-se por suas proprias forças; o futuro de um povo, disse allucivamente um autor japonês, está em si mesmo, como a agulha está contida no ovo”*  
[Euseo Reclus—Nouvelle Geographie Universelle—Vol. VII, L'Asie Orientale.]

pela enormidade de sua força e pela vastidão de seus recursos.

E tres annos depois, enquanto a orgulhosa nação castiga com infamantes condemnações os bravos generaes que mais se esforçaram em sua defeza, aquelles semi-barbaros do oriente deslumbram a civilisação européa com o grandioso rasgo de um gesto sublime, erguendo á memoria dos vencidos, na cidade conquistada em meio das mais poderosas e inexpugnaveis fortificações, um magestoso monumento, deante do qual, em imponente e emocionante solemnidade, curvam-se em profunda veneração os vencedores, com seus estandartes ainda lacerados pela metralha, e fraternizam com os adversarios da vespera, numa expansão e cordialidade de sentimentos, que traduz com eloquencia a reconciliação dos dois povos, hontem armados pela ferocidade da guerra e arremessados em luctas sangrentas, que sacrificaram mais de um milhão de victimas e arruinaram as duas nações belligerantes.

As nações civilizadas devem renunciar as conquistas pela força.

Os grandes sacrificios, que fazem as potencias para manter enormes armamentos, esgotam a riqueza das nações, destroem o bem estar e a felicidade dos povos, tributando-os de pesadissimos impostos; entram-lhes a paz e o progresso, roubando-lhes a segurança, e arrastando-os ás violencias brutaes da guerra e á barbaridade estúpida dos morticinios.

As questões internacionaes devem resolver-se no tribunal da justiça e do direito, como se julgam as questões civis.

Os armamentos crescentes gravam os orçamentos de encargos pesadíssimos; o passivo das nações cresce todos os annos, os empréstimos se multiplicam, as armas e as couraças tornam-se depressa imprestaveis em frente a outras couraças e outras armas, que o instincto da destruição inventa e fabrica, na louca pretensão de garantir os povos contra os inimigos, muitas vezes imaginarios, senão creados por esse mesmo regimen de ambições e rivalidades internacionaes, em que as nações empenham a maior somma de seus recursos, a seiva de sua grandeza, os elementos mais uteis do seu progresso, e estimulam-se reciprocamente, arrancando do patriotismo dos legisladores largos creditos para a defeza nacional, com prejuizo da diffusão e do desenvolvimento do ensino, do saneamento das povoações, da extensão das vias ferreas e de todos os melhoramentos materiaes do paiz.

A civilização não pode ser esta anarchia moral e juridica que regula as questões internacionaes pelo direito da força, e que seria um clamoroso escandalo nas relações civis.

A paz permanente, eterna aspiração dos espiritos cultos, será uma obra de hygiene moral e social, que mantenha o equilibrio normal das nações, reprimindo a loucura impulsiva dos ambiciosos, e acalmando o delirio suggestivo das multidões, creando as instituições internacionaes, juridicas e administrativas, que resolvam no terreno legal as questões litigiosas que provocam a lucta e desharmonia das nações, e cujas resoluções sejam acatadas com a mesma solidariedade, lealdade e communidade de interesses, com que teem

accordado sua prophylaxia sanitaria todos os povos civilizados.

Neste esforço regenerador, de confraternização geral dos povos, é indispensavel que collabore a alta mentalidade das nações e se colliguem todos os elementos sãos, organizando as forças superiores e conscientes da sociedade moderna, para conjurar o grande mal que a ameaça.

O movimento pacifista, que vae derramando sua propaganda evangelisadora por todos os paizes, deve ter seus apóstolos nas classes dirigentes da sociedade, onde os homens cultos, verdadeiros *pastores de almas*, farão penetrar no animo popular a boa doutrina.

Esta obra de regeneração social ha de realizar-se neste seculo de luz e de progresso, porque ella é a expressão genuína do sentimento da dignidade do homem, da consciencia da liberdade e dos direitos dos cidadãos, e da *sympathia* crescente e irresistivel da solidariedade humana.

Que a ambição de dominio e o orgulho da força não perturbem esta obra grandiosa, porque a reacção será inevitavel e tremenda; na hora fatal ella surgirá subita e esmagadora da evolução socialista, que se estende vigorosa por todas as nações do mundo, e da grande massa do proletariado, esta força colossal, que tem a resistencia indomita de todos os soffrimentos e as energias latentes e decisivas das grandes crises.

Que se realize neste seculo a prophecia do grande democrata Daunou, que brilhou na Convenção Franceza, illuminando com espirito superior, poderoso talento e

enorme erudição, os planos de reforma da instrucção, que concentraram as attenções daquella memoravel assembléa.

«Que as sciencias e as letras acabem a revolução que ellas começaram, extinguindo todas as dissensões, restabelecendo a concordia entre todos aquelles que as cultivam, e que, sob o imperio das luzes, a paz entre os homens esclarecidos seja o signal da paz do mundo»

---

## Discurso

DO

Dr. BRAZ IO AMARAL

*Exm. sr. dv. Governador. —  
Exm. sr. General. — Illms. srs.  
Director e Collegas. — Minhas  
senhoras. — Selecto auditorio.*

O que hoje aqui nos reúne é um grande acto de reconhecimento; é um modo severo, eloquente e perduravel de se manifestar a gratidão; a gratidão de um povo que, constituido em nacionalidade já digna de nota no mundo, precisa commemorar os acontecimentos importantes de sua existencia, como parando para deter a sua reflexão sobre os dias ditosos ou máos, demorando-se pelo pensamento naquella especie de devaneio que envolve numa como suave melancholia a lembrança das crises corajosamente soffridas; e que marcha depois para deante, para outros dias que ainda vão chegar, cheios de incertezas, prenhes talvez de outras crises, mas conscio da sua vitalidade e da sua força, tendo a fé viva e energica daquelles antigos

latinos, que sabiam avançar com a sua patria para a immortalidade, para a grandeza e para a gloria.

Estamos num edificio que se acha ligado á vida e á historia do Brazil, e quasi tão velho como a civilisação neste paiz; que viu desillusões, soffreu derrotas, exultou com as victorias e cujas paredes poderiam contar, como aquellas pedras de Roma que falam, as inquietações, os pesares e as alegrias que agitaram o peito da patria no periodo da sua formação.

Os que o construíram e primeiro o habitaram foram os paladinos e os combatentes de uma elevada e santa causa; a mais memoravel, que se agitou sob o céu do Brazil por quasi duzentos annos.

Nesta mesma sala, entre as paredes em que resôa agora a voz dos professores, espancando as trevas da ignorancia, clareando as intelligencias, experimentando, consultando a natureza nos seus arcanos, resoava noutro tempo a voz do chefe da provincia, que ordenava as catecheses, tomava as medidas para aquellas expedições heroicas, em que homens resolutos e desarmados iam arrostar a ferocidade torva, a brutalidade sinistra dos selvagens.

Nos corredores, onde ainda ha pouco cantava alegre o riso da mocidade, repercutiu o som do passo grave daquelles soldados do christianismo, estudando a lingua dos aborigenes, meditando sobre os embaraços das luctas em que andavam envolvidos, sobre as chicanas dos especuladores e dos ricos da colonia, amargurando as decepções dos alvarás que entregavam a carne dos selvicolas á ganancia dos que enriqueciam com o sangue que corria della, exultando quando o papa e o rei

estendiam até esses desgraçados o direito das gentes e a piedade que pelo menos não se nega aos animaes, cobrindo-os com o manto da misericordia, que o suppliciado da montanha da Judéa promettia, agonisando, a todos os seres humanos e que se negava então aos naturaes do mundo descoberto por Colombo.

Reivindicuemos neste dia de civilisação a justiça que cabe áquelles jesuitas, que levantaram estes muros e que abrigaram sob estes tectos os pensamentos nobres e as generosas idéas que foram as mais liberaes e as mais honestas que a raça conquistadora mostrou na terra conquistada.

Medindo o perigo, mas sem lhes entibiar o animo as consequencias d'elle, daqui partiram as sotainas negras, que foram, na America latina, os porta-estandartes do christianismo e da civilisação, para os sertões adustos, para se opporem á antropophagia dos índics, e á avidez dos brancos, como o intrepido altruismo daquelle convencional, a quem perguntaram uma vez:

—Fizestes acaso algum pacto com a victoria?

—Não, respondeu; fizemol-o com a morte!

E que offereciam ao seu Deus o sacrificio da vida, que a civilisação devia aproveitar, com a sublime abnegação que formulavam na phrase, divisa e epitaphio de sua admiravel disciplina,

*Ad majorem Dei gloriam!*

Os valentes! mais fortes que gladiadores, mais bravos que legionarios!

Por uma feliz coincidencia, esta casa, senhores, tem sido, desde a sua fundação, um fóco de onde têm

irradiado a verdade e a luz, luz do christianismo, e luz da sciencia, e, dentro dessas paredes angustas, ha trezentos annos que se trabalha pela instrucção dos que nascem neste paiz do occidente.

A phalange de operarios que hoje aqui amolda para o conhecimento das cousas, a mais elevada das philosophias, o conhecimento de si mesmo, o espirito dos Brasileiros, é apenas a continuadora daquellas outras que nesta casa trabalharam pelo direito, pelo aperfeiçoamento moral de uma grande raça oprimida.

Si me fosse permittido pediria ao governo do Brasil, na qualidade de professor de historia, e de christão, que fosse gravado no frontespicio desta parte antiga do edificio, naquella justamente em que estamos, as palavras seguintes, como se prega ao peito de um glorioso soldado uma condecoração:

*«No tempo em que os filhos da America eram escravizados e oprimidos, aqui se trabalhava pela sua educação, pela sua elevação moral e pela sua liberdade!»*

Parece que o discipulo de Santo Ignacio que ideou e traçou o plano deste recinto imprimiu ao edificio, que se ia levantar, o cunho daquellas idéas, daquella grandeza, que caracterisava as pretensões da ordem. Numa posição de triumpho, plantado na crista da montanha, deante do formoso mar, em face do archipelago fronteiro, escreveu-lhe nas pedras dos alicerces— Dominarás os tempos pela intelligencia e guiarás os filhos desta terra como um pharol pela instrucção que has de espalhar!

E foi por isso que fizemos inscrever numa pedra esta

lembrança, para que ella permaneça na opinião dos posteros, viva e forte.

Por esse tempo, durante tres seculos, só se ouviu no Brasil, pela bocca da historia, um longo gemido. São os naturaes, os gentios, vencidos e trucidados nas entradas desapiedadas desde a de Luiz de Britto e Almeida ao Rio Real, até os morticínios dos bandeirantes nas missões do sul.

São depois os colonos, sedentos de direitos, e de justiça, esmagados pelas fintas e as iniquidades desses monopolios, que, desde aquelle tempo, sob a fórma de companhias commerciaes, acompanham e devoram esta nação, produzindo já, desde tão remotas eras, males e ruina, e provocando; mais ainda do que agora, dos colonos altivos, revoltas que se puniam com forcas e supplicios.

E mais outras desgraças, outras dores que se misturam com estas, as precedem e as separam.

São os assaltos, os incendios, o mar coalhado dos destroços das frotas, Olinda queimada, o Recife queimado, e, no reconcavo da Bahia, até onde a vista póde alcançar do alto dos morros, o fumo que sobe dos casaes, dos engenhos e das plantações, erguendo-se para o céo, como braços que se elevassem para Deus, pedindo misericórdia ou vingança.

A raiva do hespanhol e do hollandez, em Itaparica, em Mont-Serrat, nas moitas do Barbalho, como nas areias de Guascenduba.

Duas religiões e duas ganancias commerciaes batendo-se pela posse de um mundo, entre as arvores verdes, no meio de uma natureza exuberante e feliz, sobre os

abysmos do mar, no esmeraldino das ondas que beijam as praias alvas.

E depois, á semelhança daquelle canto plangente, que ao começar da noite subia dos ergastulos de Cartago, só se percebe a melopéa, a um tempo selvagem e triste, que entoam os miseros africanos trabalhando sob os golpes dos feitores, sob os golpes da injustiça da sorte e da iniquidade dos homens!

De instrucção nunca se havia cuidado.

Produzia ouro a colonia para as necessidades dispendiosas do governo, e fazia-se com isto quite a vontade dos governadores.

Quem podia aprender ia a Coimbra.

Além desse caminho não havia outro para a instrucção superior e, como se comprehende bem, isto só a um numero muito restricto era possivel.

Em materia de instrucção moral só se admittia a que se dava nos conventos.

Quanto ás sciencias, pensava-se a respeito da diffusão dellas entre o povo, como hoje comprehendem o ensino do desenho, na sua maioria, as administrações que supprimem as escolas de Artes, levando-as assim á conta de cousa dispensavel, com a qual não vale a pena perder alguns contos de réis.

Os trabalhos da profissão medica eram, em grande parte, mal exercidos por curandeiros, ou quando muito, por enfermeiros vindos do reino.

As necessidades da tropa faziam tambem de lá vir cirurgiões militares.

Os dois primeiros professores que teve este instituto pertenciam a esta classe.

O apparecimento do príncipe d. João, no Brasil, é que vem fazer substituir as preocupações acanhadas da colonia, pelas grandes idéas, pelo levantamento das grandes questões no paiz, cuja nacionalidade se ia constituindo assim tão laboriosamente.

Surge, como a claridade de um sol que se levanta, a educação nacional!

Aos acontecimentos da guerra peninsular se devem os factos historicos de que resultaram a independencia e a instrucção publica no Brasil.

Soprou para a America o vento que se levantara em 89, feliz, como aquelle vento protestante que se levantou de repente para enfunar as velas sahidas de Hollanda, que levaram á Inglaterra um governo honesto e livre nas bandeiras de Guilherme III!

Com os seus desastres e horrores, as guerras da revolução, á semelhança da tempestade, que entre relampagos e trovões espalha pela terra a chuva fecundante, vinham espalhando sementes de liberdade e de bens.

Era como a vara de Sudra arrombando a caverna negra de onde sae a luz, o oxygenio tonificante que faz o ar mais livre, mais forte, e saborosa a vida, após os bategos abundantes e os trovões aterradores e estre-pitosos.

O soldado coroado, que expulsou os reis portuguezes e hespanhóes da séde secular de sua dynastia, solveu, realistou, sem o querer, um grande problema politico, e imprimiu o mais vigoroso e decidido impulso á independencia das colonias latinas da America empurrando a estas, transformadas em nações livres, para espe-

ranças e um futuro que até ahí nem siquer haviam podido aspirar.

Ponto de formação e de partida de uma nacionalidade que a expansão da raça portugueza amalgamava ha tres seculos, devia raiar na Bahia a aurora da emancipação da patria, e com ella iniciar-se a instrucção nacional.

Os dois decretos da abertura dos portos, da qual deveria, como o de Buenos-Ayres, resultar, infallivelmente, a independencia do Brasil e a creação do curso de cirurgia que foi o principio da instrucção publica superior, têm apenas alguns dias de differença e são ambos datados da Bahia.

Quatro homens, dos quaes dois portuguezes e dois brasileiros, tiveram a gloria de se prender na historia á vida da nova instituição e, portanto, ao nascimento da educação superior dos nossos patricios.

O Dr. José Correia Picanço era natural da então villa, hoje cidade, de Goyanna, em Pernambuco.

Formou-se em medicina em Mont-pellier, aperfeiçoou seus estudos em Pariz e foi nomeado, pelo conde de Villa-Flor, cirurgião do corpo de ordenanças avulsas, em Portugal; passou depois para o logar de demonstrador de anatomia da Universidade de Coimbra, cargo para o qual foi nomeado, pelo marquez de Pombal, em 3 de Outubro de 1772.

Foi quem primeiro fez em Coimbra disseccções em cadaveres humanos, pois até allí se faziam as demonstrações em animaes.

Tendo substituído o professor italiano Luiz Cichi na cadeira de anatomia, veio a ser provido definitivamente nella e ahí serviu de 1776 até 1790.

Nomeado cirurgião-mór e medico da real camara, acompanhou a familia real ao Brasil em 1808.

Chegando aqui por arribada dos navios, aconselhou o principe a crear um collegio de Cirurgia, attendendo á necessidade que havia de cirurgiões capazes na Colonia, e que veio a ser o primeiro instituto superior de ensino medico no Brasil.

E' aquella a carta de criação, (\*) na qual ficará gravada, em letras de ouro, a declaração do soberano de que tinha sido por conselho do illustre pernambucano que havia fundado o collegio.

Neste ponto paga em parte hoje a Faculdade da Bahia a divida que tem para com o seu creador.

Tornou-se mais tarde, no Rio de Janeiro, um dos opposicionistas ás reformas de Manuel Luiz Alvares de Carvalho e foi agraciado com a escrivania vitalicia de Jacobina, tendo depois o titulo de barão de Goyana.

Foi elle quem escolheu, para o collegio da Bahia, do qual fôra a sua intelligencia a cellula Mater, os dois primeiros professores que elle teve, um portuguez, José Soares de Castro, e o outro brasileiro, Manuel José Estrella.

(\*) E' o seguinte o documento na sua integra, segundo o original que se acha no Archivo Publico da Bahia:

*Illm. e Exm. Snr.*

*O Principe regente Nosso Senhor, annuindo á Proposta que lhe fez o Doutor José Correia Picanço, Cirurgião-Mór do Reino e do Seu Conselho, sobre a necessidade que havia de uma Escola de Cirurgia no Hospital Real desta cidade para instrucção dos que se destinão ao exercicio desta arte, tem commettido ao sobre dito Cirurgião-Mór a escolha dos Professores, que não só ensinem a Cirurgia propriamente dita, mas a Anatomia como base essencial della e a Arte Obstetrica tão util como necessaria; o que participo a V. Ex. por ordem do mesmo Senhor para que assim o tenha entendido, e contribua para tudo o que for promover este importante Estabelecimento.*

*Deus Guarde a V. Ex.*

*Bahia, 18 de Fevereiro de 1808.*

*Illm. e Exm. Snr. Conde da Ponte.*

*D. Fernando José de Portugal.*

O barão de Goyana morreu grande do imperio em 1825.

Assignava o documento immortal da criação, dirigido ao conde da Ponte, o ministro do principe regente, D. Fernando José de Portugal,

Já tinha sido governador da Bahia, foi quem transferiu para esta casa o hospital militar em 1798, e quem veio ainda a referendar, em 1815, os estatutos ou plano de estudos, que deu a esta instituição muito maior desenvolvimento e amplitude, dividindo o curso em 5 annos, e pondo este collegio em pé de egualdade com o do Rio de Janeiro, acto que foi o motivo da sua existencia até agora.

Personagem das mais influentes na epoca memoravel em que viveu, a sua acção se sente a cada passo, em cada pagina da historia politica, economica e administrativa, a cada dia passa no orgaunismo da nacionalidade adolescente.

Basta lembrar que foi por intermedio d'elle, de quem já era amigo, que José da Silva Lisboa conseguiu levar aos ouvidos do principe regente a idéa genial de abrir os portos do Brasil ao commercio do mundo, e que foi elle quem approximou do soberano a Silva Lisboa, e lhe facilitou a tarefa de conquistar a aquisição do principe para o grandioso pensamento que tinha em vista o eminente bahiano.

Ao ler o que d'elle dizem os contemporaneos parece estar a se ouvir Polybio falando dos Scipiões.

Sempre lhano, affavel e conciliador, mais occupado com os deveres de magistrado do que com os da milicia, este illustre filho da casa dos marquezes de Valença mostrava tanta benignidade, tanta doçura, tanta

fineza de trato, que bem indicava como se tinha afeito a mimosear os primores da literatura antiga e moderna.

Tal foi D. Fernando José de Portugal, governador e capitão general da capitania da Bahia, vice-rei do Brasil, ministro do Reino e do Erario, conde e depois marquez de Aguiar!

Tem-se supposto que a modesta instituição houvesse sido uma obra feita em papel e nelle se conservado mais do que uma entidade viva, funcionando regular e seguramente, e o erudito Dr. Malaquias Alvares dos Santos não deixa de seguir em parte a opinião dos que assim pensam.

Os documentos, porém, existentes no Archivo Publico mostram que o collegio viveu vida util e que nelle se ensinou e nelle se aprendeu.

Eram honestos os tempos e severo o modo pelo qual se entendia o serviço publico e as obrigações contrahidas.

Não só os dois primeiros professores não faziam daquillo uma perambulação, como até reclamavam com energia pela severidade do ensino, conforme se vê dos officios dirigidos ao governador sobre estudantes que faltavam, por Soares da Castro, e nas reclamações energicas ácerca da retirada precipitada que faziam, algumas vezes, dos cadaveres que eram precisos para as disseccões anatomicas.

Num destes documentos diz o professor *que não admitia que podesse servir sem ter consciencia de ser util no trabalho que prestava ao Estado e ao rei.*

Phrase que, generosa e altiva, é o molde de um caracter, e poderia servir para glorioso epitaphio ao nosso velho e honrado predecessor nesta casa.

O dr. Manoel Luiz Alvares de Carvalho vae fazel-a entrar em horisontes muito mais largos e amplos.

Seu nome é até agora pouco conhecido na Bahia, permaneceu olvidado na poeira dos velhos livros, roídos pelos vermes; e da memoria dos bahianos ingratos se varreu a lembrança deste varão illustre, deste insigne patriota, mais altruista, mais despretencioso, mais merecedor de ser estimado pelos seus patricios, do que muitos outros, que ahi estão na memoria do povo.

Nesta terra, que lhe foi berço, nós não sabemos siquer onde elle tem o tumulo.

O que, entretanto, é certo é que muito a estremeceu, que a amou sincera e utilmente.

Foi num livro velho, arrancado ao fogo, que eu fui encontrar as provas da glorificação deste bahiano, e a menção do que lhe devemos.

Não parece que tenha sido um homem politico, e isso é talvez o que explica o desprezo em lhe deixaram cahir a memoria.

Nascido na Bahia, formou-se em Coimbra, foi medico da Real Camara e acompanhou a familia real em 1808, sendo nomeado depois director dos estudos da Côrte e Estado do Brasil.

Apresentou um plano de Estudos de Cirurgia, que foi approvedo pelo governo, por decreto de 1.º de Abril de 1813, assim como os estatutos do collegio medico cirurgico da Bahia, approvedos pela carta regia de 29 de Dezembro de 1815.

Era de character probo, nobre e altivo e nunca recebeu honorarios dos cargos publicos que exerceu.

Escreveu Alvares de Carvalho tres trabalhos, entre os quaes, um intitulado *Repertorio diagnostico dos remedios que a experiencia clinica tem confirmado*. Foi offerecido em original á bibliotheca publica da Bahia.

Naquelle repartição, porém, actualmentê tão degradada, que ainda ha pouco commovia o espirito scientifico de um nobre visitante, o illustre geologo Branner, de modo a occorrer-lhe o pensamento de alliviar tanta miseria com a munificencia do millionario americano Andrew Carneggie, afim de que ella tenha o que os bahianos ainda não lhe deram, um abrigo e uma installação decente, parece que o infortunio é um patrimonio. A bibliotheca da Bahia não possui mais esses preciosos originaes.

Foram roubados, ou passaram, como acredita o seu actual e esforçado director, para a Bibliotheca Nacional, vendidos, com outros mais de uma colleccção particular, por 18 contos de réis.

E como estas peças, outras de alto valor têm sido subtrahidas da Bahia.

Ha entre estas algumas cartas que o director da Bibliotheca Nacional declara entregar, no dia em que o governo da Bahia as requesite.

A falta de um simples officio, porém, vae deixando lá ficar preciosos exemplares, do pouco em que podemos nos regosijar de possuir cousas de algum merecimento.

E' o que refere um homem de alta honorabilidade e respeito, o antigo professor e antigo deputado federal, desembargador Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O dr. Manuel Luiz Alvares de Carvalho prestou á sua terra e a este instituto o mais assignalado serviço,

Sem ter pela Bahia essa desdenhosa superioridade, com que tem sido muitas vezes ella condemnada pelos filhos que não poucas vezes tem elevado ao fastigio do poder e das honras, elle não se serviu da Bahia como de um estribo, para despresal-a depois.

Tendo sido promulgado o decreto da criação do Collegio de Cirurgia do Rio de Janeiro, em 1813, com um curso de 5 annos, e amplitude muito maior do que o da Bahia, elle fez, dois annos depois, estender ao desta cidade o mesmo beneficio e as mesmas vantagens.

E foi a isto, a esta equiparação legal, talvez impossivel de alcançar na republica, que a Bahia deve ter ainda esta instituição de ensino superior, a ennobrecel-a e honral-a.

Sem isso, nem durante o imperio, nem na Republica de hoje, deixaria de ter a nossa Faculdade succumbido aos furiosos assaltos que temos soffrido, especialmente nos ultimos annos do imperio.

Creator e fundador do nosso instituto, chamam-o em 1816, os professores nossos collegas, sob a impressão viva do beneficio recebido, no primeiro livro e numa das mais antigas actas das sessões da nossa congregação.

E quem o proclamou desta fórma foram homens da estatura de José Soares de Castro, de José Avelino Barbosa, de Antonio Ferreira França e de José Alvares do Amaral!

Destinando a perpetuar-lhe a lembrança e o benefico impulso, colloca hoje a Faculdade de Medicina da Bahia uma pedra com a justiça que levou noventa e dois annos a se fazer, para saldar esta divida de honra:

Resta o príncipe d. João.

Numerosas têm sido as versões, que hão corrido sobre o seu papel na vida; e nos dias em que, tanto em Portugal como no Brasil, a paixão tem sobrelevado a razão, hão sido lançadas como maculas á sua memoria numerosas faltas; a satyra e a calúmnia em côro têm acompanhado a lembrança do monarcha, a quem mais deveu o Brasil, nos quatro primeiros lustros do seculo 19, que guiou este paiz pela mão, preparou a sua independencia e nada regateou, do que se lhe apresentava como preciso á sua prosperidade e grandeza.

Commemorando os actos mais importantes da vida do periodo preparatorio da grande nacionalidade brasileira, ninguem pode deixar de se curvar perante o vulto do homem que, em 1808, aportava á Bahia, pelos acasos do vento e do mar.

Si é uma desgraça inherente ás monarchias, como diz Mommsen, serem elevados á adoração individuos, muitas vezes abaixo do ordinario, e não faltam essas adorações a quem exerce o poder, não é menos certo que alguns revoltados, outros levianos, outros irritados, e pouco lidos, em não raras occasiões, perseguem com lategos e vociferações, tão indevidos e injustos como os louvores dos panegyristas, a memoria de homens de Estado e de soberanos, que não merecem taes fustigações.

A amavel escoria humana, que tem sempre as mãos erguidas para implorar e applaudir, é susceptível desta especie de suggestão de vingança, da propria subserviencia que tem produzido estupendos phenomenos de psychologia.

A posteridade, porém, como a história, se imparcial e fria, severa mas serena.

É um dever de justiça raspar das convicções do povo prejuizos e malquerenças que caíram, como pragas, sobre d. João VI.

Commetteu um acto de abandono censuravel, sob mais de um aspecto, deixando seu paiz e seu povo sob o sabre do invasor, mas os interesses da politica já tinham aconselhado o mesmo expediente ao governo hollandez, quando elle esteve a ponto de mudar a sua séde para Batavia, tambem deante de uma invasão.

Elle transferiu o seu governo, não para paiz estrangeiro, nem para se pôr a coberto do perigo, sob outra bandeira, mas para a nova patria, que a sua raça havia fundado na terra virgem e livre da America.

O exemplo do que se deu na Hespanha, a familia real cahida nas mãos do imperador dos francezes, sem governo nacional, bem mostra que a medida tomada pela côrte portugueza foi muito mais pratica e proveitosa, para a dignidade do paiz, que não abdicou a sua soberania, como se deu no reino visinho, e se poz em condições de continuar a guerra nacional.

Deprimente considerado o caso como uma fuga, elle, entretanto, se approxima dos principios da politica moderna, que procura attingir sobretudo o util.

Considerando a questão sob o ponto de vista do interesse brasileiro, a vinda do principe foi o acontecimento mais importante da nossa historia, até o tempo em que elle cedeu, o que preparou a grandeza e prosperidade da nossa patria, e da qual o corollario logico foi a sua independencia da metropole, dentro de 4 annos,

Chegando ao Brasil, d. João faz começar, para este paiz, uma vida nova, muitissimo mais importante.

Foi elle, quem fez pulsar neste vasto territorio o coração de um povo, quem lhe despertou interesses, necessidades e ambições que não tinha e lhe deu a consciencia de um vigor que elle mesmo não conhecia.

Sente-se que pulsa no seio do novo imperio que elle promettera á Europa crear e que realmente creou, o sangue de uma nacionalidade a accrescentar na geographia do mundo.

Desleixado, muitas vezes, do corpo, nimiamente infeliz, perseguido pelas discordias domesticas, e humilhado pela posição de protegido por estrangeiros, o seu coração sempre se revelou aberto ás boas obras, magnanimo e bemfazejo.

Nunca o viram inclinar-se para a violencia, nem para a crueldade, nem para o egoismo revoltante, no meio dos muitos dissabores da sua attribulada existencia.

Teve sempre a intuição feliz e a grandeza na alma precisas para acceitar as inspirações generosas, que nunca chegaram a commover, por exemplo, o coração empedernido de Fernando 7º.

Foi por isso que teve a gloria de abrir os portos do Brazil ao commercio do mundo, servindo as inspirações argas da politica ingleza e aos conselhos de Silva Lisboa e Avelino Barbosa, que ouviu a proposta de Correia Picanço abrindo á instrucção do Brasil uma immensa era, e que mandou Pedro Holstein, conde de Palmella, a Vienna, assignar com Roberto Stewart, lord Castlercagli, ministro de Jorge 3.º de Inglaterra,

o tratado de 1815, que estipulou a prohibição do commercio de escravos ao norte do Equador:

Foi o primeiro grande golpe legal que soffreu o trafico dos negros!

Nada mais se pode dizer em sua honra!

Não são muitos os soberanos felizes, na historia dos quaes se possam contar em seu activo tantos actos de relevo e de grandes consequencias para o futuro!

Não são muitos os que podem ser citados, 100 annos depois da vida, com um tão grande numero de medidas, tanto de alcance politico, como de valor social!

Particularisando no que diz respeito á nossa instituição, alli fizemos gravar, naquella taboa de marmore, como os hebreus as palavras de Jehovah, o decreto, que foi uma ordem do principe e o registro do nascimento do ensino publico brasileiro.

E ainda em 1815 acompanha com a sua solicitude esta terra, tão grata ao seu coração, onde confessava que sentira se lhe dilatar a alma, com a vista de um céu bellissimo e de uma natureza ridente, tão bella como a liberdade que sentia na terra virgem, que o seduzira com um indefinivel encanto, que surgira do mar aos seus olhos, como o refugio procurado, amoravel e brilhante e a que elle pagou nobremente o asylo que abrira ao espirito e ao corpo do desditoso soberano.

Têm a assignatura de D. Fernando José de Portugal os estatutos que irmanam o collegio da Bahia remodelado em mais amplos horizontes, pela Carta Regia seguinte:

«A vós, Conde dos Arcos Governador e Capitão General da Capitania da Bahia. Amigo. Eu o Principe

Regente vos Envio muito saudar como aquelle que Amo. Sendo-Mé presente o quanto são limitados os Principios da Cirurgia que se adquirem pelas lições das materias próprias das duas cadeiras estabelecidas nessa cidade, para que dellas se possam esperar habeis e consummados Professores, que pelos seus conhecimentos theóricos e praticos mereçam o conceito publico e se empreguem utilmente no restabelecimento da saúde do Povo, que não pode deixar de fazer parte dos objectos do Meu Real e Paternal desvelo, para promover a cultura e progresso de tão importantes Estudos Hei por bem crear um curso completo de Cirurgia nessa cidade, á semelhança do que se acha estabelecido por decreto de primeiro de Abril de mil oitocentos e treze, nesta capital, segundo o plano que mandei formar por Manuel Luiz Alvares de Carvalho, do Meu Conselho, Medico da Minha Real Camara e Director dos Estudos de Medicina e Cirurgia nesta Côrte e Reino do Brasil, e que com esta vos envio assignado pelo Marquez de Aguiar, do Meu Conselho de Estado e Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Brasil, para servir interinamente de Estatutos do referido Curso emquanto se não publicam outros mais amplos, cujas licçoens se darão no Hospital da Santa Casa de Misericordia, por concorrerem ahi para as experiencias e Operações Enfermos e Cadaveres de ambos os sexos e de todas as edades, transferindo-se as Aulas que estiverem no Hospital Militar, as quaes fareis collocar em casas sufficientes com os precisos arranjos que escolhereis de accordo com o Provedor da mesma Santa Casa de Misericordia, sendo encarregado

da limpeza dellas um porteiro que nomeareis e que tambem servirá de continuo e apontará as faltas dos Estudantes, vencendo de ordenado duzentos e cincoenta mil réis além de trezentos e vinte réis que poderá levar á titulo de Emolumentos dos Estudantes por cada certidão de frequencia que lhes passar. O que assim cumprireis com o zelo e intelligencia que costumais empregar no Meu Real Serviço.

Escripta no Palacio do Rio de Janeiro em vinte e nove de Dezembro de mil oitocentos e quinze.—  
*Principe».*

Era ainda bem pobre a nossa instituição. Passando a funcionar na Santa Casa de Misericórdia as reuniões dos seus professores, na sala da mesa da irmandade, foram as aulas para tres pequenas salas, uma das quaes servia de corredor e além destas, um quarto baixo e escuro, onde se faziam as disseccções.

Como material, possuía apenas pouco mais ou menos o que têm hoje essas pobres escolas primarias, que podem contar algumas dellas os tempos pelos despejos judiciais que têm soffrido.

Achavam-se, porém, lançadas as bases do seu futuro desenvolvimento.

E não são assim, lentamente desenvolvidos os organismos robustos, os que têm longa vida ?

Hoje possuímos um palacio, o melhor edificio do Estado da Bahia talvez, e mais capaz, como installação, das escolas de Medicina do Brasil, o que não quer dizer que tenhamos attingido áquelle gráo de perfeição, de prosperidade e de grandeza dos institutos congeneres dos paizes adeantados do mundo, em que se honra a sciencia e o ensino della.

Ha, porém, peio menos onde trabalhar.

O resto cabe agora, em grande parte, aos que têm a responsabilidade moral da instrução dos brasileiros, aos corpos docentes, aos professores em primeiro lugar e aos auxiliares do ensino depois.

Si ainda muito falta e vae faltar particularmente no tocante ao custeio e elementos todos de estudo, não se pode negar que a administração federal dotou o nosso Instituto com os abrigos e o material de trabalho de que ha muito carecia.

Trata-se de aproveitá-lo com tenacidade, com gosto, com estímulo, com a firme vontade de constituir uma sciencia nacional.

Estas tres lapides, aqui postas hoje, exprimem um levantado sentimento e querem dizer uma esperança.

Constituem o reconhecimento gravado no marmore e no ouro, forte e rico, duradouro e brilhante como a justiça da historia imortalizando com intenso brilho a u. Joao, príncipe regente, a Jose Correia Picanço, a Manuel Luiz Alvares de Carvalho, e ao ministro que referendou os dois decretos, o da fundação do mais antigo instituto para o estudo das sciencias medicas e o que o refundiu, ampliou e preparou para longa e vigorosa existencia.

Ellas deverão dizer ás futuras gerações, quando outros homens, consciencias animadas por sentimentos e idéas diferentes dos de hoje, habitarem este lugar, que a Bahia foi a progenitora da instrução publica superior do Brasil em tão importante ramo dos conhecimentos humanos, como foi a progenitora do seu governo constituído, o nucleo da sua organização e indivisibilidade politica, assim como o campo da sua grande guerra nacional.

Ahi ficarão, como um exemplo e um estímulo, como provas indelevelis de que não é baldado o esforço, mesmo quando mal comprehendido e recompensado pelos contemporaneos, porque chega tarde ou cedo o dia da reabilitação, o preito de justiça que o ser humano, emquanto tiver honestidade na alma, ha de render ao trabalho, iniciador e fecundo, ao movimento dos bons e dos generosos.

E' a confissão da posteridade deslumbrante e augusta, como o triumpho da verdade e do bem!

Nas velhas terras do Latium, senhores, no berço desta raça a que pertencemos, quando se ia proceder a qualquer commettimento, antes de emprehender uma expedição, ao voltar de uma victoria, sahindo para um triumpho, fazia-se uma invocação aos maiores, aos antepassados, cujos manes se tornavam os deuses tutelares da familia, cuja prosperidade e cuja honra eram, no conjuncto, o ennobrecimento e a grandeza da patria.

A' semelhança dos romanos, permitti, senhores, que eu invoque a lembrança augusta dos deuses lares, dos illustres mortos cujos espiritos illuminaram esta casa, como as constellações que fulguram no céo.

No humbral do grande cyclo historico que acaba de percorrer o nosso glorioso instituto, ao começar um outro que se abre aos nossos olhos, devo pedir a vós homens de sciencia, homens de disciplina, homens de patriotismo, a José Soares de Castro e a Manuel Esrella, a José Avelino Barbosa e a Lino Coutinho a Jonathas Abbott e a Mariano Bemfim, a Antonio Ferreira França e a Manuel Victorino, descei, denses lares, dos vossos pedestaes para incutir nos que hoje labutam e mourejam aqui o estímulo de vossa acção, a virilidade de vossa energia, a reflexão fecunda do vosso pensamento.

Incuti nos professores aquella resistencia sem violencia, aquella inquebrantavel equidade, aquella intuicao juridica que são os caracteristicos mais eminentes do professorado como sentimento da união e solidariedade, que são essenciaes para vencer as crises e lutas que ainda hão de vir.

Revelae á alma dos moços, primaveras sagradas da nossa bella e fecunda terra, brilhantes como essas alvoradas dos tropicos em que nasceram, imprimi nessas cabeças exaltadas como o enthusiasmo, mas luminosas e boas como a esperauça, que ainda não praticaram as dores e as desilusões da vida, ridentes como a saude e a juventude que encarnam, que não ha ordem, grandeza e vigor numa nação, sem a obediencia e a disciplina, partindo das escolas, para que se possa accentuar nos exercitos; vinde tambem convencer, com a majestade das vossas intelligencias e a eloquencia do vosso glorioso passado, espiritos de escol, vinde tambem dizer a estas gerações novas de brasileiros que se abrem para o porvir, que nos passam pelas mãos, que não se pode constituir a dignidade de um povo sem o respeito aos seus mestres, e sem um religioso amor ás instituições veneraveis e nobres como esta, á sombra das quaes tem crescido e se avigorado a raça, sem o sagrado reconhecimento da moral, do justo e do injusto, do merito e do demerito, sem o qual não é possivel a emulação em que se alicerçarão a competencia dos profissionaes e a inteireza de caracter dos homens, bases da energia civica, da força e do prestigio futuro desta grande Patria!

---

## A commemoração do centenario do ensino medico no Rio de Janeiro

No dia 3 de Outubro realisou tambem a Academia Nacional de Medicina no Rio de Janeiro uma sessão solemne para celebrar o centenario dos cursos medicos no Brasil, dedicando-a em especial homenagem ao Visconde de Saboia, a quem cabe a gloria de ter sido um dos principaes inspiradores e o esforçado executor da reforma de 1882, incontestavelmente a mais importante de todas as que tem soffrido o ensino medico no Brasil em todo o seculo decorrido desde sua criação.

Em eloquente discurso o Dr. Aloysio de Castro fez realçar os meritos do homenageado, a quem foi offerta uma medalha de ouro, tendo n'uma das faces a effigie do illustre clinico.

O Visconde de Saboia foi distinctissimo lente cathedratico de clinica cirurgica na Faculdade do Rio de Janeiro, e director da mesma Faculdade no periodo de 1881 a 1889, jubilando-se nessa data e exonerando-se d'aquelle cargo que exerceu com superior competencia.

A Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia fez-se representar n'essa solemnidade por uma commissão composta do Senador Virgilio Damazio, lente jubilado desta Faculdade e dos cathedraticos effectivos Dr. José Rodrigues da Costa Dorea, deputado federal e Dr. João Evangelista de Castro Cerqueira.

Damos em seguida o discurso do orador official da Academia Dr. Aloysio de Castro.

«As commemorações da indole da que hoje celebra a Academia Nacional de Medicina glorificam, no nobre pensamento em que se inspiram, as forças invenciveis

da fraternidade espiritual. E' ella que aqui nos reúne, nas alegrias de um culto que não esmorece e nos transporia por instantes ás alturas de um abençoado remanso, onde os labores da vida profissional e o peso das tribulações terrenas se transformam por encanto na doçura interior, que Deus reserva á felicidade dos homens.

Dahi, destas paragens incorruptiveis, banhadas nos fulgores de um céu que nunca se tólda, onde o encontro das paixões, das rivalidades e das lutas mal pôde chegar num éo longinquo, como a voz do mar que bate em praias distantes, dahi podemos dar serenamente o nosso balanço scientifico. Por honra nossa não temos de que nos envergonhar; nem se faz preciso o optimismo com que se julgam as coisas nos paizes novos, para esmar a culminancia a que attingiu a medicina patria. Deixemos, pois, descansar a consciencia na paz de treguas consoladoras ás nossas lides, á semelhança de quem, após um largo trecho de vida, ergue mão da faina e, com o animo suspenso na contemplação do passado, mede o caminho percorrido, revendo nos louros as difficuldades vencidas e apagando numa hora de repouso e de sonho a lembrança dos dias agitados...

Não saberia delinear-vos, senhores, a historia do nosso ensino medico: e, felizmente, ao desamanho das minhas palavras, onde se trae a inexperiencia do novico em má hora elevado ás eminencias desta tribuna, succederá a eloquencia de quem sabe falar com tanta luz e acerto. Recordarei apenas que, quando, no alvorejar do seculo passado, lançou D. João VI, então príncipe regente, o decreto creador do ensino

medico no Brasil, com a instituição de uma escola na capital da Bahia, já a medicina tinha creado, havia muito, no nosso torrão as suas primeiras raizes: a medicina colonial, a que não faltou o impulso holandez, vinha fructificando em riquezas, ante algumas das quaes ainda hoje se curva a admiração dos doutos. E o que foi aquelle periodo embryonario, bastante fecundo para dar autonomia á nossa organização medica ainda antes do advento da nossa independência politica, poderão dizer-vos os thesouros escriptos que nos restam de tão veneravel antiguidade.

O decreto real veiu satisfazer a exigencias já então inadiveis; e por que elle trazia em si aquelle indestructivel cabedal de energias que ha no germen das fundações duradouras a instituição prosperou. O que era a medicina de então e o que é a de hoje! Certo havia nella a mesma parte commum, que lhe vem do berço, superior á diversidade dos tempos e ao capricho das distincções escolasticas; já nas mesmas mãos bem-fazejas resplandecia na autoridade da sciencia, o instincto de caridade infinita; o sacerdocio era o mesmo á cabeceira dos enfermos, dir-se-ia alguma cousa sagrada que dá a palavra do medico, creatura terrena e mortal, á unção suprema de quem paira acima do turbilhão das cousas humanas e o poder de incutir a illusão que mitiga o desengano dos ultimos momentos, quando voltando costas ao mundo, fitamos os olhos no horizonte longinquo e appellamos constrictos para a misericordia divina. Mudam as gerações. Mas como então, como hoje, como amanhã ha de manter-se intangivel o patrimonio inseparavel e eterno da nossa arte, onde se consubstanciam todos os titulos bene-

meritos e todas as sobre excellencias Moraes dos eleitos para as praticas do bem.

No ponto de vista scientifico, porém, quantas e que mutações na medicina, desde aquelles tempos alongados até nós! Systemas, methodos, processos, tudo no commercio das idéas soffreu a acção renovadora e fertilisante dos annos: abriram-se novas perspectivas á actividade dos nossos esforços: desabrocharam na maravilha das descobertas os segredos occultos a nossa curiosidade investigadora, até que a força do progresso eliminando cada vez mais as causas de erro, e vencendo as ultimas durezas da obstinação na resistencia ao espirito novo, consolidou as concepções modernas que abriram um fosso entre a antiga sciencia e a sciencia nova. Por grandes que sejam, todavia, os progressos realizados, muito ainda terá que caminhar a investigação experimental, ao influxo dos novos principios, até que chegue a reconhecer (si reconhecer) as incognitas, em cujas euredições vae perder-se a iniciativa dos mais audazes e a tenacidade dos mais constantes.

No *Livro do Centenario*, com que a Academia acaba de coroar a sua obra tereis a medida do contingente brasileiro na literatura medica. Não poucos sorriram a principio daquella tentativa. Mas os seus collaboradores, longe de desacorçoarem, acommetteram com animo a empreza, em verdade penosa, seguros e confiados no seu exito feliz. Cada um concorreu com uma parcella, e do conjuncto de energias disciplinadas surgiu o monumento. Encontrareis ahi não só a relação, mas o resumo critico dos principaes trabalhos nacionaes concernentes aos varios ramos das sciencias

medicas: elle garantirá o renome das nossas tradições scientificas.

Nem é este o menor dos beneficios que, ha oitenta annos, a Academia prodigaliza ás coisas da nossa medicina.

Das innumeradas reformas que, numa existencia centenaria, tem modificado a orientação dos estudos medicos entre nós, muitas aqui nasceram e destas as principaes, a que modelou na sua primitiva estrutura o plano de creação das nossas Faculdades, e a que refundiu o ensino da Pharmacia, do qual resultou, mais tarde, a creação da Escola de Ouro Preto.

Senhores— Si o amor das instituições docentes foi um dos traços característicos do espirito do fallecido imperador, cuja memoria a Academia guarda com o respeito que deve a um dos seus maiores benefeitores, outro sentimento não tem inspirado o governo republicano, no decedido empenho de melhorar as condições da instrucção superior.

E ainda bem: porque, si é na cultura dos povos que está a providencia das sociedades e o segredo dos seus destinos, não de outra sorte se hão de recommendar os governos, que acoroçoam o progresso do ensino. Por elle, melhor que tudo se dirá do espirito das nações e da grandeza dos seus homens. Mas nas questões pedagogicas, como em todos os problemas sociaes, tudo está em que as reformas se casem á indole do meio, pois si não consultam as necessidades do seu tempo, si não acautelam os interesses do momento historico, tanto que se começam a praticar, logo entram a descair e nada ha que lhes valha.

Aliás estou que entre nós, pelo menos no que diz á

medicina, pesadas as coisas com assento, a apregoado decadencia do ensino, posto corresponda em parte á verdade dos factos, muito deve aos exaggeros do nosso vesio: em deprimir quanto temos.

E' certo que, ao envez do que fóra para desejar, não crescem os bons fructos, a proporção das sementes. Mas, na escassez dos recursos materiaes, na deficiencia das installações, na desproporção entre o exiguo pessoal docente e o extraordinario numero de alumnos e, originariamente, nas falhas do ensino secundario, ahi, em taes factos, não em vicios da organização disciplinar ou dos methodos didacticos dos institutos superiores, é que se devem buscar as causas do mal, e pouco importando a formula, qualquer remedio servirá, que acudir a taes indicações. Não falem ao ensino meios de ordem pratico: e todos havemos de convencer que si fóra daqui, nos centros scientificos da Europa, tu lo são facilidades para adquirir conhecimentos, entre nós, com ser modesto o apparelho dos nossos recursos, as difficuldades não serão grandes, nem rudes, nem invenciveis para quem quizer aprender, para quem tiver a vocação da sciencia e do trabalho.

Felizmente o desenvolvimento dos estudos praticos consoante ás exigencias da nova orientação scientifica, tem merecido crescente cuidado em todas as reformas desde a de 1881.

A criação dos laboratorios e a ampliação das clinicas serviram de bandeira áquelle movimento regenerador, que marca um sulco indelevel nos fastos do ensino medico brasileiro.

Por singular fortuna contamos hoje, entre as mais preciosas alegrias, a de festejar o nobre ancião, em

cujas mãos deligentes e resolutas se iniciou, já lá vão tres decadas, a nova era dos nossos estudos medicos. Pela palavra do nosso preclaro Presidente já falou a admiração da Academia ao Sr. visconde de Saboia. Mas, permittam-me dizer que a nós outros, que apenas conhecemos os livros do philosopho e do pensador, que faz das alegrias do trabalho o encanto de uma velhice benemerita, á nós outros, filhos de uma geração mais nova, a que já não foi dado educar-se nas lições de tão grande mestre, chegou-nos a fama do seu saber, a tradição da sua intrepidez cirurgica e, mais que tudo, da consciencia virtuosa com que soube atravessar os dias procellosos da administração escolar, quando envergou a toga daquella veneravel magistratura, que tendo resplandecido outr'ora nos hombros de um Santa Isabel, com fulgor não menor rebrilha hoje nos do Sr. professor Feijó Junior.

No periodo republicano, por mais de uma vez, se refundiu a legislação das nossas faculdades medicas. A reforma instaurada ha um vintennio sob os auspicios de Benjamin Constant, ampliando as tendencias da anterior, caracterizou-se, entre outros traços de luz, pela criação de duas cadeiras: a de anatomia medico-cirurgica e a de clinica propedeutica. Aquella, estudando em elevada synthese, a anatomia clinica, na sua immediata applicação á medicina e á cirurgia, é hoje proclamada indispensavel. Esta, tem justificado nos recursos com que se enriqueceu, assim nos processos clinicos como nas questões de laboratorio, a sua crescente importancia, já consagrada no conceito que nos ficou do insigne Boerhave, quando preferia o medico sabedor da semeiotica e ignorante do mais, ao

que porventura possuísse os seguintes requisitos oppostos.

E' de hontem, finalmente, a derradeira modificação no programma dos estudos medicos, promulgada na presidencia Campos Salles.

Sou dos que pensam ser esse um trabalho de esmero lapidar, verdadeira obra de sabedoria administrativa. Trazendo fundas alterações no regimen das Faculdades, não lhe podia faltar, como a principio não faltou, um violento espirito de opposição. Também é certo que os seus iniciadores souberam atravessar de animo altivo a lufada adversa, com a serenidade dos que, em meio ás inconstancias da fortuna, desempenham felizes a sua vocação, sem outro cuidado nem mais interesses que o desejo de acertar.

Aliás, a instituição da frequencia obrigatoria, que serviu de base á reforma, e lhe originou a corrente contraria não era mais que a generalisação da disciplina escolar ha muitos annos adoptada, (com geral applauso) nas nossas Faculdades Juridicas. Procurando servir com efficacia os interesses da instrucção, os promotores daquella lei souberam, entretanto, com rara felicidade, animal-a do sopro das reformas liberaes, conciliando em disposições salutaes a obrigação de frequencia com a liberdade pregada na lei de 19 de Abril.

Regulou-se a docencia livre. Conferiu-se absoluta autonomia ás congregações no modo de escolher os candidatos ao magisterio, já pela publicação de trabalhos de real valor, já pelo processo do concurso, modificando por forma a pôr em jogo, em provas numerosas, de natureza varia, o saber dos pretendentes

nas diversas manifestações em que irá desdobrar-se a actividade do professor.

Tenho por escusado insistir nos demais pontos. A plena execução com que o honrado Sr. ministro do interior resolveu, desde o início de sua administração, prestigiar o Código do Ensino, tem evidenciado a sem justiça de muitas das accusações em outros tempos a elle assacadas. Falhas ha de ter a lei actual, e muita coisa a experiencia aconselhará corrigir.

A Academia faz votos para que ainda no governo do benemerito Sr. Presidente da Republica o problema da instrucção no nosso paiz encontre solução compativel com as exigencias do espirito latino e o adeantamento da cultura moderna.

Senhores—Em todas as profissões humanas a massa anonyma dos obreiros mais modestos tem sempre para guial-a os que occupam as posições deanteiras. São elles os que legam, pela força do exemplo, os estimulos fecundos e as energias creadoras, cuja influencia perennemente se desentranha em novas florescencias, na renovação continúa das actividades fructificativas.

Quizera lembrar-vos hoje o nome de quantos entre nós, no curso de um seculo, se dedicaram ao ensino da medicina. Os vivos, ahi os temos para os nossos applausos. Os que se foram, encontram no reconhecimento com que a geração de hoje abençoá a sua obra, o premio de vidas passadas *inter labores et toë dia*, no rude ministerio que praticaram. Nem de todo se forma. A dominação espiritual que exerceram, vingou através dos tempos, e ha de perdurar nos dias do futuro.

Pouco importa que nesta, como em todas as constelações, brilhassem astros de desigual grandeza. A justiça os envolve a todos igualmente na mesma luminosa aureola de benemerencia.

Lança as vistas para a Bahia, e vêde a pleiade que ali illustrou o magisterio. Aquella terra, illuminada pelo esplendor de um céu hellenico, foi sempre o berço dos nossos maiores homens, cujo valor, não menos que no heroismo das armas, se tem affirmado em todos os ramos da esphera dos conhecimentos humanos. A superioridade intellectual dos seus filhos retratou se na Faculdade bahiana através de Januario de Faria, Domingos Carlos, Itapoan, Almeida Couto, Ramiro Monteiro, Manoel Victorino, Nina Rodrigues, e outros espiritos raros, cuja capacidade scientifica a muitos grangeou renome europeu.

Tempo houve, em que não só ao circulo da Faculdade se adstringia a vida medica naquella Capital. Wucherer, Paterson e outros verdadeiros sabios, a que sobrevivem como duas das nossas glorias mais puras Silva Lima e Pacifico Pereira, constituiram um nucleo scientifico, a que os problemas de pathologia tropical ficaram a dever não poucos progressos. Outra origem não teve a *Gazeta Medica da Bahia*, fundada em 1866, e em cujas columnas luziram as mais afamadas pennas daquelle periodo aureo.

Que dizer-vos agora da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, instituição á qual, nesta porção da America, nenhuma outra sobrepuja, nem sequer se equipára? Indagae das suas velhas glorias, através das gerações passadas, e sabereis de Freire Allemão, de Paula Candido, de José Mauricio, de Jobim, de

Pertence, de Manoel Feliciano, de Valladão... Na phase moderna encontrareis Domingos Freire, o pesquisador pertinaz, que consagrou uma vida á porfia do ideal sonhado. Surge Torres Homem, o mestre prodigioso, cuja experiencia immensa e largo descortino ficaram nos seus trabalhos. para o aportar á geração corrente (conforme assignalou o discipulo que melhor o conheceu) como um dos mais acabados typos da adaptação providencial do individuo á sua vocação.

Martins Costa encarnou uma das mais solidas illustrações medicas deste paiz e diffundi largamente os thesouros da sua erudição.

Oscar Bulhões rasgou no nosso meio os horizontes da cirurgia moderna.

De Francisco de Castro, cuja palavra esculptural se repassava daquelle cuidado que exige a dignidade das letras, nos ficou lição que ha de perdurar: porque elle a deixou embebida na força das suas obras e reviviscente no patrimonio scientifico da sua escola clinica, cujos discipulos occupam hoje as posições culminantes na classe.

Dos estudos de microscopia foi Chapot Prevost um dos maiores cultores no Brasil; nem tão cedo se hão de apagar as luzes do seu ensino.

Muitos ainda poderia apontar ao calor das vossas homenagens: Pizarro, João Paulo de Carvalho, Benicio de Abreu, Gabizo e tantos outros, todos sobreviventes na veneração diuturna dos seus alumnos.

\* Mas não devo, senhores, retardar por mais tempo as congratulações da Academia com o professorado e com o corpo de alumnos das faculdades medicas do

paiz, pela data que hoje revigora os laços da solidariedade entre esses estabelecimentos, seu espirito, seus destinos.

Não o poderei fazer melhor do que na simplicidade de um appello em pról da medicina nacional.

Não dissimulemos, após um seculo de trabalho, quanto nos falta, para vivermos de sciencia propria. Que importa? A grandeza do nosso paiz reserva o Céu destinos infinitos, e cedo ou tarde hão de nos tocar tambem dias de supremacia scientifica.

Confiemos na valentia dos nossos esforços, na tenacidade do nosso sacrificio, na acção mysteriosa das forças ignoradas. Cerremos fileiras derredor da nossa medicina; arraiguemos no espirito o amor profundo e a fé inabalavel na sciencia que professamos. O tempo, o alliado inseparavel das boas empresas, o tempo exercitará surdamente o seu officio, desenvolvendo os cabedaes das nossas locubrações, diffundindo os germens dos estudos sérios, imprimindo aos nossos trabalhos o sello das durações largas, o poder da fecundidade creadora, que ha de perpetua-la no immenso e no bemfazejo do seu futuro.»